



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

**2014**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS**

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**44 ANOS – DISTRIBUINDO ENERGIA E DESENVOLVIMENTO**



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

## **PRESTAÇÃO DE CONTAS**

### **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2014

### **Senhoras e Senhores Associados:**

Ao encerrarmos o exercício de 2014, e ao analisarmos as diversas frentes e as atividades desenvolvidas pela cooperativa, temos o sentimento que contribuimos positivamente na vida de nossos associados(as) e no desenvolvimento das comunidades onde atuamos, e também na interação com nossos colaboradores e parceiros. No transcorrer do ano trabalhamos fortemente e investimos na transformação e reforço de redes, na substituição de transformadores, na regularização de níveis de tensão sempre no intuito de distribuímos uma energia com qualidade e com confiabilidade. Paralelamente, damos continuidade ao projeto e encaminhamentos com o objetivo de construirmos uma subestação de 69 kV conectada diretamente nas redes do ONS (Operador Nacional do Sistema) permitindo que tenhamos autonomia sobre o nosso sistema e diminuindo a dependência do atual supridor quanto a carga e interrupções de energia. Ao final de 2014, enfrentamos condições climáticas adversas(temporais) que exigiu um esforço extra, porém, sempre contamos com a compreensão de nossos associados(as) que reconhecem o esforço e a dedicação, e não medimos esforços para prestar um bom atendimento.

Com este entendimento na forma de conduzir a cooperativa, com transparência e respeito ao nosso associado(a) encerramos o ano trazendo para apreciação do quadro social o relatório das principais atividades desenvolvidas e que em conjunto com as demonstrações contábeis elaboradas de acordo com a legislação societária e regulatória consideramos importante para divulgar o desempenho da **Cooperluz - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste** no ano de 2014.

### **1.Perfil**

A Cooperluz é uma sociedade cooperativa, regida pela Lei 5764/71, fundada em 05/12/1970, com sede em Santa Rosa/RS, com o objetivo social de prestar serviços aos seus 15.914 associados, atuando na área de distribuição de energia elétrica, que consiste nas atividades de aquisição da energia, a distribuição, a comercialização, a manutenção de redes e equipamentos e a administração, com área de permissão em 15 municípios do noroeste gaúcho, sendo uma sede municipal, e seus associados compostos essencialmente por pequenos produtores rurais produzindo em regime de agricultura familiar.

#### **Cooperativa em números**

<b>Atendimento</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>
Número de Cooperados/consumidores	14.510	14.191	2,25
Número de empregados	124	119	4,20
Número de consumidores por empregado	117	119	1,87)
Número de localidades atendidas	15	15	-
Número de postos de atendimento	2	2	-
Número de postos de arrecadação	10	10	-

<b>Mercado</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>
Área de permissão (km2)	2.704,00	2.704,00	-
Energia contratada (Mwh)	60.732	55.542	9,35
Demanda Máxima (kW)	15.405	16.372	(5,91)
Distribuição direta (MWh)	53.032	47.992	10,50
Consumo residencial médio (kWh/ano)	1.704	1.476	15,45
Consumo Rural Médio (kWh/Ano)	3.747	3.483	7,58



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

<b>Operacionais</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>
Linhas de distribuição (km)	4.149,54	4.127,40	0,54
Consumidores p/Km Rede	3,50	3,44	1,70
Transformadores Instalados	3.665	3.520	4,12
Capacidade instalada (MW)	59.055,50	53.549,00	10,28
Transformadores P/UC -Unidades consumidoras	3,96	4,03	(1,80)
Nº Pontos de Conexão com Supridora	9,00	8,00	12,50
DEC (horas)	55,18	61,23	(9,88)
FEC (horas)	34,06	32,07	6,21

<b>Financeiros</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>
Receita operacional bruta (R\$ mil)	26.602,91	22.874,20	16,30
Receita operacional líquida (R\$ mil)	24.261,70	20.592,78	17,82
Margem operacional do serviço líquida (%)	17,97	14,57	23,34
EBITDA OU LAJIDA	6.138,38	4.266,44	43,88
Lucro líquido (R\$ mil) ou resultado serviço	4.358,38	2.998,95	45,33
Patrimônio líquido (R\$ mil)	36.118,59	31.754,40	13,74
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	12,06	9,45	27,62
Endividamento do patrimônio líquido (%)	8,71	8,81	(1,14)
Ativo Imobilizado em Serviço (AIS)	23.069,38	20.599,89	11,99
Investimentos realizados R\$(mil)	5.952,35	5.282,40	12,68
Índice de Liquidez - Corrente	5,34	5,22	2,30
Índice de Liquidez - Geral	4,06	3,99	1,75

## **2.Contexto Setorial**

O setor elétrico brasileiro está estruturado em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica sendo regulado pela Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica. A distribuição de energia elétrica no Brasil é composta de 63 concessionárias de energia elétrica e 66 cooperativas de eletrificação rural que atuam neste setor anteriores a década de 1970. Por força da Lei 9074/1995, destas cooperativas, 38 foram enquadradas como permissionárias de distribuição de energia elétrica e 12 como autorizadas, restando 14 para enquadramento como permissionárias e 2 autorizadas.

### **RTA – Reajuste Tarifária Anual - Tarifas de Energia**

A ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica pelos regramentos do reajuste tarifário anual definiu as tarifas de energia elétrica da Cooperluz através da REH nº 1748 de 24/06/2014 para o período de 30/06/2014 a 29/06/2015 as quais tiveram um reposicionamento médio de 5,07%, sendo 6,60% de reposicionamento tarifário econômico e (1,53%) de componentes financeiros pertinentes.

### **Pesquisa IASC/Aneel – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor**

A Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica realiza anualmente a Pesquisa IASC/Aneel, com o objetivo de avaliar os serviços ofertados pelas distribuidoras de energia na percepção do consumidor. A pesquisa é realizada por amostragem entre os consumidores residenciais urbanos de todas as distribuidoras de energia do Brasil.

Na pesquisa os itens avaliados referem-se a qualidade percebida, o valor na dimensão econômica, a satisfação do consumidor, a confiança na empresa e a fidelidade. Na amostra da Cooperluz definida pela Aneel foram selecionadas 150 unidades consumidoras residenciais, sendo 102 em Santa Rosa e



48 em Senador Salgado Filho. A Cooperluz obteve o índice geral de 74,38% sendo esta avaliação considerada como “BOM”, as concessionárias do Brasil obtiveram o índice de 67,74% e as cooperativas permissionárias o índice geral ficou em 77,03%.

Na análise e sendo a primeira pesquisa realizada com os associados residenciais urbanos das cooperativas/permissionárias, a Cooperluz e outras cooperativas alcançaram índices de avaliação superiores a muitas concessionárias de energia no país, o que foi considerado relevante e demonstra que os serviços que prestamos aos associados(as) de uma maneira geral é satisfatória e excelente. Dado as características das cooperativas/permissionárias que são essencialmente rurais, a pesquisa não capta a percepção dos consumidores das áreas rurais, no caso da Cooperluz a área rural representa 83% de nossas unidades consumidoras, enquanto que a área urbana representa apenas 17%.

### **3. INVESTIMENTOS E MELHORIAS**

#### **Sistema de Distribuição de Energia**

A Cooperluz em 2014, assim como nos últimos anos e dentro das possibilidades técnicas e de estrutura operacional vem investindo no sistema de distribuição, tendo como principal objetivo levar ao associado(a) uma energia com qualidade e com confiabilidade.

Em 2014 damos continuidade aos investimentos em nosso sistema de distribuição de energia elétrica e demais ativos. Investimos 5,952 milhões de reais, um incremento nos volumes investidos de 12,68% em comparação aos 5,282 milhões de reais investidos em 2013.

Dentre os investimentos realizados, destacamos as obras de melhorias, de reforços e de recondução, na extensão e interligações de nossas redes, na regularização de níveis de tensão, em obras do PDD (Plano de Desenvolvimento da Distribuição), na instalação e substituição de transformadores, religadores e reguladores de tensão, além de atender as demandas de projetos de nossos associados.

#### **Quadro de Investimentos**

<b>Investimentos – R\$(mil)</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>
No Sistema de Distribuição	4.997,05	83,95	3.788,30	71,70
Em Rebaixadoras - adequações	0,00	0,00	363,20	6,90
Em Instalações e demais bens	339,33	5,70	231,60	4,40
Em Veículos	59,71	1,00	795,90	15,05
Em Curso - estoques	556,25	9,35	103,40	1,95
<b>Total</b>	<b>5.952,35</b>	<b>100%</b>	<b>5.282,40</b>	<b>100%</b>

  

<b>Fontes de Recursos - em R\$</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>
Próprios	5.474,08	91,97	5.018,69	95,00
Empréstimos/Financiamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Associados/participação Financeira	478,27	8,03	263,71	5,00
<b>Total</b>	<b>5.952,35</b>	<b>100%</b>	<b>5.282,40</b>	<b>100%</b>

#### **Política de Reinvestimento dos Recursos**

A Cooperluz dentro do seu princípio de cooperativa procura alavancar os recursos disponíveis e tem investido ao longo dos últimos anos na melhoria do seu sistema de distribuição e na infraestrutura da cooperativa, procurando sempre prestar um serviço de qualidade aos seus associados



consumidores de energia. Diante disto, o associado(a) tem tido esta sensibilidade quando define que as sobras de determinado exercício devem ser capitalizadas em fundos da cooperativa, e que certamente vai propiciar novos investimentos e melhorias sem a necessidade de busca de recursos de terceiros.

#### **4. Distribuição de Energia – operacional e melhorias**

Em 2014, substituímos apenas 26 transformadores por queima, o que representa somente 0,70% dos 3.665 transformadores instalados, um resultado do contínuo trabalho de proteção das redes e dos equipamentos.

#### **Manejo de Vegetação**

Em decorrência que nossa área de atuação é essencialmente rural, obriga-nos a desenvolver atividades permanentemente de manejo de vegetação existente sob toda a rede de distribuição de energia, a qual realizamos sob a supervisão e responsabilidade de empresa e profissional especializado, requerendo anualmente o licenciamento para descapoeiramento e limpeza junto ao DEFAP/RS nas áreas rurais e licenças das Prefeituras nas áreas urbanas. Atualmente contamos com duas equipes com estrutura e logística própria, os quais estão capacitadas e recebem treinamento sobre procedimentos técnicos e legais para a realização destas atividades.

Em razão dos temporais que assolaram a região no final de 2014, constatou-se que a maior parte das interrupções foram causadas por quedas de árvores nas redes de distribuição, ocasionando, além da interrupção de energia, uma série de transtornos e prejuízos a Cooperluz e aos associados. A Cooperluz intensificou uma campanha junto aos associados e a comunidade em geral com a distribuição de material impresso, para que seja evitado o plantio de árvores no entorno das redes elétricas, respeitando no mínimo a distância de 20 metros para cada lado da rede.

#### **Plantonistas**

A Cooperluz tem atualmente 9(nove) duplas de plantões eletricitistas, nas sedes dos principais municípios de nossa área de atuação, permitindo que o atendimento de solicitações de serviços tenham mais agilidade e sendo a referência da cooperativa nos municípios.

#### **5. Balanço de Energia**

##### **Energia Adquirida**

Em 2014 adquirimos da nossa supridora 60.732,00 MWh, comparativamente a 2013 tivemos uma evolução na compra de energia de 9,35%.

Energia Adquirida MWh	2014	%	2013	%	Evolução	%
Supridora	<b>61.828,00</b>	<b>100,00</b>	<b>56.820,590</b>	<b>100,00</b>	<b>5.007,41</b>	<b>8,81</b>
RGE S/A	60.732,00	98,23	55.541,590	97,75	5.190,41	9,35
PROINFA	1.096,00	1,77	1.279,00	2,25	(183,00)	(14,31)

##### **Energia Distribuída**

Em 2014, distribuímos aos nossos associados 53.032,17 MWh, comparado à 2013 tivemos um crescimento de 10,50%. As perdas de energia ficaram em 12,68%, conseguimos uma sensível redução nas perdas, as quais estão dentro dos parâmetros verificados nos últimos anos, considerando que nosso sistema é composto de grandes extensões de redes, essencialmente



mercado rural com baixa densidade de unidades consumidoras por Km de redes.

MWH Faturado	2014	%	2013	%	Evolução	%
<b>CLASSES DE CONSUMO</b>	<b>53.032,17</b>	<b>100,00</b>	<b>47.992,21</b>	<b>100,00</b>	<b>5.039,96</b>	<b>10,50</b>
RESIDENCIAL	4.067,17	7,67	3.286,66	6,85	780,51	23,75
INDUSTRIAL	872,20	1,64	866,36	1,81	5,84	0,67
COMERCIAL	2.915,51	5,50	2.443,72	5,09	471,80	19,31
RURAL	42.067.460	79,32	38.621.750	80,48	3.445,71	8,92
OUTRAS	3.109.830	5,86	2.773.720	5,78	336,11	12,12

O crescimento verificado em 2014 de 10,50% na energia distribuída em relação a 2013, foi acima da média verificada no país, a classe rural que representa 79,32% da energia distribuída teve um crescimento de 8,92%.

Assim como em outros anos, em 2014 a classe residencial manteve seu crescimento em relação as demais classes de 23,75% e representa 7,67% da energia distribuída. Destacamos também o crescimento da classe comercial de 19,31% e demais classes tiveram um crescimento de 12,12%.

## 6. Desempenho Operacional

### Participação Classes de Consumo na Receita:

Nosso faturamento bruto (incluso impostos, contribuições e encargos setoriais) teve uma evolução de 9,05% em comparação a 2013, sendo reflexo do crescimento na energia distribuída de 10,50% e do reposicionamento tarifário médio de 5,07% ocorrido em junho/14, destacando a evolução da classe residencial em 20,32%, a classe comercial e demais classes em torno de 11% e a classe rural que cresceu 7,02% a qual representa 68,71% de nosso faturamento.

Faturamento Bruto R\$(mil)	2014	%	2013	%	Evolução	%
<b>CLASSES DE CONSUMO</b>	<b>16.259,31</b>	<b>100,00</b>	<b>14.909,74</b>	<b>100,00</b>	<b>1.349,56</b>	<b>9,05</b>
RESIDENCIAL	1.906,04	11,72	1.584,17	10,63	321,86	20,32
INDUSTRIAL	432,84	2,66	414,17	2,78	18,67	4,51
COMERCIAL	1.499,93	9,23	1.348,05	9,04	151,87	11,27
RURAL	11.170,99	68,71	10.438,16	70,01	732,83	7,02
OUTRAS	1.249,49	7,68	1.125,17	7,55	124,32	11,05

Com a redução das tarifas de energia elétrica promovidas pela Lei 12783/2013 e Decreto 7891/13, que promoveu a retirada dos subsídios cruzados da estrutura das tarifas que eram suportados pelo próprio mercado da distribuidora e que passou a ser suportado pelo Tesouro Nacional através dos recursos da CDE – Conta de Desenvolvimento Energético, a Cooperluz em 2014 na forma das Resoluções Homologatórias nº 1495/2013 e nº 1748/14, provisionou de subvenção econômica o montante de 4,923 milhões de reais.

### Unidades Consumidoras

Em 2014, tivemos um incremento de 319 novas unidades consumidoras que representa uma evolução de 2,25%, destacamos o crescimento constante da classe residencial verificado também em 2014 em razão de novos loteamentos residenciais na área de atuação, e um fato positivo é o incremento de novas unidades consumidoras da classe rural.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

Unidades Consumidoras	2014	%	2013	%	Evolução	%
<b>CLASSES DE CONSUMO</b>	<b>14.510</b>	<b>100,00</b>	<b>14.191</b>	<b>100,00</b>	<b>319</b>	<b>2,25</b>
RESIDENCIAL	2.387	16,45	2.227	15,69	160	7,18
INDUSTRIAL	31	0,21	29	0,20	2	6,90
COMERCIAL	585	4,03	558	3,93	27	4,84
RURAL	11.226	77,37	11.090	78,15	136	1,23
OUTRAS	281	1,94	287	2,02	-6	-2,09

### **Vistorias em Unidades Consumidoras**

Em 2014 realizamos a vistoria em 957 unidades consumidoras com o foco nas medições de ligações bifásicas e trifásicas, um trabalho importante e permanente que além da vistoria, tem a preocupação de levar orientação quanto a questões de segurança, uso correto e eficiente da energia elétrica, instalação e segurança de equipamentos, comunicação de medidores parados, e até denúncias de desvios e ou fraudes.

### **Serviços próprio de leitura dos medidores**

Os Serviços de leitura são realizados com estrutura da própria cooperativa. Em 2014, realizamos 166.541 leituras nas 14.510 unidades consumidoras, divididas em 99 rotas de leituras, o que representa 96,47% de leituras efetuadas. Com estes serviços temos minimizado os efeitos de medidores parados, avariados e ou casos de desvios de energia e redução das perdas.

## **7. Atendimento ao Associado**

### **Atendimento Telefônico**

A Cooperluz disponibiliza aos seus associados atendimento telefônico gratuito 24 horas pelo nº 0800 517492. Em 2014, atendemos 26.697 ligações, destes atendimentos, 24.311 referem-se a serviços emergenciais o que gerou 4.729 registros de serviços emergenciais.

### **Postos de Atendimento Presenciais**

A Cooperluz disponibiliza aos seus associados dois postos de atendimento presencial para encaminhamentos de pleitos na sede administrativa em Santa Rosa que atende de segunda a sexta feira em horário comercial e na sede do município de Senador Salgado Filho que atende nas quartas feiras, junto ao Posto de Arrecadação.

### **Postos de Arrecadação**

Mantivemos o convênio com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, permitindo que tenhamos 9(nove) postos de arrecadação, além de ser uma referência da cooperativa no município, possibilita que o associado tenha sua fatura disponível no seu município e possa efetuar o pagamento. Também, mantivemos convênio com as principais instituições financeiras.

### **Página Eletrônica - Site Cooperluz**

A página virtual da Cooperluz no endereço eletrônico: <http://www.cooperluz.com.br>, disponibiliza ao cooperado informações relativas a tarifas aplicáveis, pedidos de ligações, dicas de segurança e de economia, perguntas frequentes, ressarcimento de danos elétricos, informações sobre emergência, legislação aplicável, padrões técnicos e comerciais. Também está disponibilizado através de menus próprios o acesso a agência virtual que permite ao associado tomar conhecimento prévio de sua conta de energia, seu histórico de consumo, emitir segunda via e





informações referente as interrupções de energia programadas por município e localidade, ou por equipamento.

### **Qualidade Técnica dos Serviços Prestados**

A Cooperluz dentro dos prazos definido pelo órgão regulador implantou os indicadores de qualidade e apurou em 2014 os indicadores DEC/FEC geral da empresa:

<b>Indicadores</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora – Valor apurado.	55,18	61,23
FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora – Valor apurado.	34,06	32,07

### **8. Desempenho Econômico-Financeiro**

Em 2014 as sobras líquidas foram de R\$4,35 milhões, enquanto que em 2013 foi de R\$ 2,99 milhões. Nosso faturamento de energia comparativamente a 2013, teve uma evolução de 9,50% , sendo reflexo do crescimento na energia distribuída e o reposicionamento tarifário médio de 5,07%. Nossa receita operacional líquida(excluída as receitas de construção) em 2014 atingiram R\$ 18,9 milhões, enquanto em 2013 situou-se em R\$15,1 milhões, sendo também um fator determinante foi a recomposição da receita pelo provisionamento da subvenção econômica definida pelo Decreto 7891/13 com recursos do CDE – Conta de Desenvolvimento Energético em 2014 na ordem de 4,95 milhões e 2013 em 2,53 milhões de reais.

As despesas operacionais compostas de custo do serviço, custo de operação e outras despesas operacionais(excluídas os custos com construção da infraestrutura da permissão) totalizaram em 2014 o montante de R\$14,46 milhões e em 2013 atingiram 12,15 milhões. Nesta evolução dos custos e despesas operacionais, destacamos o incremento no custo da energia comprada para revenda na ordem de 34,56% reflexos da 1ª Revisão Tarifária (junho/13) onde a demanda que era medida e única passou a ser medida na ponta e fora de ponta. Quanto aos dispêndios/custo de operação e dispêndios/despesas operacionais tivemos uma variação de 14,20%. A rentabilidade do Patrimônio Líquido do exercício foi de 12,06% contra 9,45% em 2013.

### **Demonstração do EBTIDA**

O demonstrativo **EBTIDA** é uma informação calculada a partir das Sobras/Lucro Operacional, acrescido da depreciação/amortização em função que estas despesas não afetam a geração de caixa. Para fins de análises no EBITDA as receitas de construção e custos de construção da infraestrutura da permissão de valores idênticos e que não afetam o resultado não foram consideradas nos grupos de receitas operacionais e despesas operacionais.

A geração operacional de caixa medido pelo EBTIDA em 2014 foi de 6,13 milhões de reais o que representa 32,32% da Receita Operacional Líquida, enquanto 2013 representou uma margem de 28,22%. A origem da evolução foi o ano de 2013, sendo um ano atípico, pois tivemos uma redução linear nas tarifas de 32,74% em abril/13, um reposicionamento de 12,95% em junho/13 e a recomposição de parte do faturamento com os recursos da CDE – Conta Desenvolvimento Energético, enquanto que 2014 tivemos um reposicionamento médio nas tarifas de 5,07% e a recomposição pela perda de receita com recursos da CDE ao longo de todo o ano de 2014:



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

Demonstração do EBITDA ou LAJIDA	2014	2013	Δ%
(+) Receita Operacional Líquida	18.994,85	15.120,11	25,63
(-) Custos e Despesas Operacionais	14.462,07	12.305,23	17,53
<b>(=) Lucro Operacional</b>	<b>4.532,78</b>	<b>2.814,88</b>	<b>61,03</b>
(+) Depreciações e amortizações	1.605,60	1.451,56	10,61
<b>(=) EBITDA e ou LAJIDA</b>	<b>6.138,38</b>	<b>4.266,44</b>	<b>43,88</b>
<b>(%) Margem EBITDA e ou LAJIDA</b>	<b>32,32</b>	<b>28,22</b>	<b>14,53</b>

### DVA – Demonstrativo do Valor Adicionado

O quadro abaixo demonstra a distribuição da riqueza gerada pela Cooperluz a partir do DVA - Demonstrativo de Valor Adicionado em 2014, a qual totalizou 14,22 milhões de reais representando 62,35% da receita bruta e foram partilhados com pessoal, governo, financiadores e associados. As receitas de construção e custos de construção da infraestrutura da permissão de valores idênticos e que não afetam o resultado não foram consideradas nos grupos de receitas operacionais e (-) insumos-despesas operacionais.

Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas	2.014		2.013	
	R\$	%	R\$	%
EMPREGADOS	5.037,80	35,42	4.877,27	39,89
GOVERNO (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	4.461,29	31,36	4.025,62	32,93
FINANCIADORES	367,37	2,58	323,82	2,65
ASSOCIADOS	4.358,38	30,64	2.998,95	24,53
<b>(=) VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO (TOTAL)</b>	<b>14.224,85</b>	<b>100,00</b>	<b>12.225,66</b>	<b>100,00</b>

## 9. Capacitação e Treinamento

### Área Técnica e Operacional

Damos continuidade na capacitação de nossos colaboradores que trabalham na área técnica e operacional em 7(sete) eventos de capacitação, reciclagem e ou treinamento com 50 inscrições, totalizando 112 horas de treinamento em: i) NR 10 - BÁSICA – Segurança em instalações elétricas e serviços com eletricidade; ii) NR 35 – trabalho em altura; iii) Capacitação e treinamento para operação de equipamentos; iv) CIPA – Treinamento. Na área administrativa propiciamos a reciclagem e treinamento para 20 inscrições e 160 horas nas áreas tributárias e fiscal, novo manual de contabilidade, e utilização de software específico.

## 10. Ações de Segurança e Valorização do Colaborador

### Semana Interna de Prevenção de Acidentes

Na XXIII SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, foram ministradas palestras envolvendo 93 participantes, totalizando 12 horas de capacitação e trabalhos de conscientização: i) Palestra sobre alimentação-nutrição; iii) Uso de extintores e combate a incêndios; iii) Ginástica Laboral; iv) Primeiros Socorros; v) Tabagismo, alcoolismo e DST – doenças sexualmente transmissíveis; vi) Realização de exames clínicos para todos os colaboradores (sangue); vii) PSA, mamografia e pré-câncer;

### Resultado das Ações de Segurança

A Cooperluz, como cooperativa permissionária de distribuição de energia elétrica, tem uma grande preocupação com a segurança e as condições de trabalho oferecidas aos seus colaboradores. Além da estrutura e logística que vem sendo renovada e atualizada, tem investido em treinamento,



capacitação e principalmente na conscientização das pessoas envolvidas nos processos em áreas de risco. Os índices de acidentes de trabalho dos últimos anos demonstram que as ações desenvolvidas tem dado resultado, devendo ser constante e de caráter permanente:

Área	Número de Acidentes			
	2014		2013	
	Com afastamento	Sem Afastamento	Com afastamento	Sem Afastamento
Operacional	3	0	3	0
Comercial	0	0	0	0
Administrativa	0	0	0	0
<b>Total Ano:</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
Índice TF (Taxa Frequência)	10,15		10,47	
Índice TG (Taxa Gravidade)	118,39		359,59	

## 11. Estrutura de Tomada de Decisões e Canais de Comunicação

A Cooperluz dentro da sua estrutura de governança corporativa e cooperativa possui instâncias de tomada de decisão e de compartilhamento das informações, os quais são canais de comunicação com seus associados, associadas e colaboradores na busca da participação na gestão, entre as quais destacamos:

### Assembléia Geral Ordinária

Realizamos na data de 27/03/2014 a Assembléia Geral Ordinária com a participação de 401 associados, associadas e convidados, onde foi deliberado na forma da Lei 5764/71 a prestação de contas do exercício de 2013, o relatório da administração de 2013, parecer do conselho fiscal e relatório de opinião de auditoria, o plano de atividades para 2014 e a realização da eleição dos membros do Conselho Fiscal para o período de 2014;

### Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por 14 membros efetivos, sendo a Diretoria Executiva(3) e mais 11 membros e seus suplentes, que representam os municípios da área de atuação da cooperativa. O Conselho de Administração reúne-se uma vez a cada mês e seus membros participam também das duas reuniões semestrais com os representantes dos núcleos e nas reuniões dos núcleos nos municípios.

### Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é composto de 3 membros titulares e seus suplentes, o qual se reúnem duas vezes ao mês e seus membros também participam das reuniões com os representantes dos núcleos e das reuniões do núcleo em suas comunidades. Ainda, o Conselho Fiscal tem contratado um assessor que auxilia e orienta os trabalhos de acompanhamento e verificação.

### Audidores Independentes

A Cooperluz tem contratado os serviços de auditoria independente com a empresa Dickel & Maffi – Auditoria e Consultoria, os quais são responsáveis por realizar testes e exames em conformidade as normas de auditoria e ao final do exercício emitir opinião sobre a posição patrimonial, econômica e financeira da cooperativa.



### **Representantes dos Núcleos**

Em junho/2014 e dezembro/2014, na forma do Estatuto Social reunimos os Representantes (coordenadores e secretários) dos 27 (vinte e sete) Núcleos constituídos da Cooperluz, mais a Diretoria Executiva, os Conselheiros (titulares e suplentes) Administrativos e Fiscais, para tomar conhecimento e analisar os resultados econômicos e financeiros, a evolução de alguns indicadores, os investimentos realizados no sistema de distribuição (redes), os trabalhos e demandas da cooperativa nas áreas de distribuição, comercial e administrativa.

### **Reuniões nos núcleos**

Em 2014 realizamos 27 (vinte e sete) reuniões nas localidades (interior) onde estão constituídos os núcleos da Cooperluz, com a participação da Presidência, dos Conselheiros Administrativos e Fiscais do município, dos representantes dos núcleos, associados e associadas. Nestas reuniões que antecede a Assembléia Geral de cada ano, é apresentado o Balanço Patrimonial, a análise da evolução econômica e financeira da Cooperluz, os investimentos realizados e as principais atividades desenvolvidas nas áreas comerciais, de distribuição de energia e programa de cooperativismo nas escolas. As reuniões nos núcleos proporcionam um canal direto do associado com a cooperativa e a Direção, oportunizando aos associados a participação efetiva, podendo opinar, trazendo seus anseios, suas expectativas e também avaliando a evolução da cooperativa e seus resultados.

### **Diretoria Executiva e Coordenação Técnica – Comercial – Contábil**

A Diretoria Executiva reúne-se em conjunto com os Coordenadores das áreas Técnica, engenharia, comercial, contábil/financeira sendo um espaço para a socialização das informações, análises de metas, objetivos, organização de trabalhos e mesmo procedimentos.

### **12. Princípios Norteadores**

A Cooperluz, como cooperativa e sociedade de pessoas e como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica tem como objetivo principal a prestação de serviços aos seus associados(as) e como postura estratégica ser referência regional em distribuição de energia elétrica, e ser reconhecida pela qualidade dos seus serviços, como também, a cooperativa e a energia elétrica como agente e fator de desenvolvimento regional. Nas suas ações e interações com seus associados, colaboradores, fornecedores, mercado, órgão regulador, órgãos públicos e a comunidade em geral, temos como princípios e valores norteadores em nossas interações, a ética, a transparência, a valorização e a participação de nosso associado.

**Visão:** Ser referência regional em distribuição de energia elétrica e cooperativismo.

**Missão:** Distribuir energia elétrica com qualidade para o bem estar dos associados, colaboradores e comunidade.

**Princípios e Valores:** Ética, Valorização do associado e colaborador, Participação, Meio ambiente e Desenvolvimento regional.

### **13. Programas - Educacional, Ambiental, Eficiência Energética e Cultural Informativo Cooperluz**

Em 2014 o “Informativo Cooperluz” passou por adequações, visando torná-lo uma ferramenta de comunicação mais eficiente entre a Cooperativa e seus associados(as). As publicações serão quadrimestrais, sempre nos meses de janeiro, maio e setembro, e distribuído a todos os associados



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

e associadas da Cooperluz. As matérias publicadas relatam as ações e trabalhos que estão sendo implementados pela cooperativa nas áreas de distribuição de energia, comercial e administrativa. Ainda são veiculadas matérias sobre segurança e cuidados com eletricidade, dicas de eficiência energética, educação ambiental e social e novas tecnologias com ênfase em produção orgânica.

### **Programa de Cooperativismo nas Escolas**

O PCE-Programa de Cooperativismo nas Escolas, realizado em parceria com Prefeituras, Cooperativas, Sindicatos Urbanos e Rurais e a Arede, abordou os temas de cooperativismo, sindicalismo e educação ambiental, envolvendo colégios, professores e alunos das 7ª e 8ª séries;

O lançamento do Livro "CAMINHOS DA COOPERAÇÃO" do Programa de Cooperativismo nas Escolas marcou o ano de 2014. Publicado pela Editora FURI é resultado de um trabalho de vários profissionais de diversas áreas do conhecimento, trazendo suas experiências ao projeto por acreditarem na proposta que está em prática desde 1993, traz também temas de cooperação, de estruturação da sociedade, de economia solidária, de agroecologia, meio ambiente, e desenvolve o passo a passo para criação de uma cooperativa.

O PCE, em 2014 passou por uma avaliação com as direções e coordenações pedagógicas das escolas participantes, permitindo a troca de experiências, a continuidade a auto afirmação e os avanços que são necessários para esta experiência educacional cooperativa na área de atuação da Cooperluz.

### **Atividades de Educação Ambiental**

Em 2014, na área de abrangência da Cooperluz propiciamos a comunidade regional palestras na semana do meio ambiente e distribuimos 910 mudas de árvores nativas. Adicionalmente, através de convênio com a Prefeitura de Senador Salgado Filho foi doado 2.000 mudas de árvores nativas para recuperação de nascentes, áreas de APP(Área de Preservação Permanente) e com a Fectirgs – Federação Clube da Melhor Idade, no projeto “Um planeta Melhor para Nossos Netos e Bisnetos” doamos 3.000 mudas de árvores nativas.

### **PEE – Programa de Eficiência Energética**

Na forma da Resolução nº 300/2008 da Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica que define a obrigatoriedade das empresas distribuidoras de energia elétrica a investir 0,5% do seu faturamento em PEE - Programa de Eficiência Energética, que visa o uso racional da energia elétrica e melhorar o desempenho de equipamentos nas unidades consumidoras da classe Residencial Baixa Renda e ou consumidores de baixo poder aquisitivo.

Em 2014, concluímos o projeto iniciado em 2013. No programa implementado de PEE, foram beneficiadas 297 unidades consumidores, sendo 99 da classe Residencial Baixa Renda, 50 da classe Residencial, 147 da classe Rural e 1 da classe comercial dos municípios de Santa Rosa, Campina das Missões, Candido Godoi e Senador Salgado Filho. Com os recursos do programa foram distribuídos 1.132 lâmpadas Led, 21 Kits de padrão de entrada, 35 geladeiras e 9 equipamentos para aquecimento de água por energia solar, também foi confeccionado 8 mil cartilhas sobre o uso racional da energia, dicas de economia e de segurança, os quais foram entregues aos associados e beneficiados pelo programa. O investimento total no projeto foi de R\$192.237,81, tendo sido destinado para a classe residencial baixa Renda o montante de R\$139.103,04 o que representa



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

72,36% dos recursos do programa.

### **Incentivo a Projetos do Pró-Cultura – RS**

A Cooperluz em 2014, na forma da Lei 13490/10 de Apoio e Fomento as Atividades Culturais(Pró-Cultura/RS) destinou parte dos recursos do ICMS (Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços) para patrocinar eventos culturais na região, entre os quais citamos:

- 12ª Polfest Internacional - Raízes Polonesas Histórias em Construção;
- A Magia do Natal 2014 em Campina das Missões;
- Ubiretama Um lugar na Terra - Mais de um século de história;

Finalizando, queremos expressar nosso agradecimento aos membros da Diretoria Executiva, aos Conselheiros Administrativos e fiscal, representantes e lideranças dos núcleos pela efetiva participação nas reuniões, encontros e nas decisões e encaminhamentos do dia á dia da cooperativa durante o ano que ora finda. Nosso agradecimento ao quadro funcional pelo seu trabalho, esforço e dedicação. Agradecemos em especial a todo o quadro social que é a essencia e a finalidade da Cooperluz, muito obrigado.

Santa Rosa/RS, 20 de Março de 2015.

### **Conselho de Administração**

**Cooperluz – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**

<b>Presidente:</b>	Querino Volkmer
<b>Vice-Presidente:</b>	Vicente Czcza
<b>Secretário:</b>	Paulo Kreutz

<b>Conselheiros Efetivos:</b>	<b>Conselheiros Suplentes:</b>
Eliseu Luis Stein	Ignacio Heleno Hahn
Leomar Jose Becker	José Danilo Drus
Miguel Kessler	Valdemar Weiss
Vilmar Minnikel	Claudemir Kurschner
João Dogonski	Jair Robaldo Wolf
Afonso Kern	Auri Michelsen
Pedrinho Dewes	Claricio Perius
Jacó Pedro Horn	Diva Maria Ludwig Neis
Guido Fritzen	Casimiro Santinon
Hilário Miguel Schorr	Walderino Wieland
Pedro Ribeiro Prestes	Alcione Copetti



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**Anexo - Balanço Social**

<b>1. Base de Cálculo</b>		<b>2013</b>	<b>2012</b>	
Receita Líquida (RL) R\$ mil		20.592,78	17.134,72	
Resultado Operacional (RO) R\$ mil		3.521,32	3.273,53	
Folha de Pagamento Bruta (FPB) - R\$ mil		5.280,52	4.643,86	

  

<b>2. Indicadores Sociais Internos</b>		<b>2013</b>	<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>	<b>2012</b>	<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>
Alimentação - R\$ mil		181,98	3,45	0,88	159,04	3,42	0,93
Encargos Sociais Compulsórios - R\$ mil		1.441,42	27,30	7,00	1.285,14	27,67	7,50
Previdência Privada- R\$ mil		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Medicina e Segurança- R\$ mil		111,31	2,11	0,54	94,79	2,04	0,55
Saúde- R\$ mil		54,43	1,03	0,26	17,75	0,38	0,10
Educação - R\$ mil		15,17	0,29	0,07	10,33	0,22	0,06
Capacitação Profissional - R\$ mil		25,86	0,49	0,13	49,82	1,07	0,29
Outros - R\$ mil		43,02	0,81	0,21	42,59	0,92	0,25
<b>Total Indicadores Sociais Internos</b>		<b>1.873,19</b>	<b>35,47</b>	<b>9,10</b>	<b>1.659,46</b>	<b>35,73</b>	<b>9,68</b>

  

<b>3. Indicadores Sociais Externos</b>		<b>2013</b>	<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>	<b>2012</b>	<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>
Educação		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saúde e Saneamento		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cultura		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Esporte		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros - convênios		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tributos e Taxas (excluídos Encargos Sociais) - R\$ mil		2.912,33	55,15	14,14	3.798,76	81,80	22,17
<b>Total Indicadores Sociais Externos - R\$ mil</b>		<b>2.912,33</b>	<b>55,15</b>	<b>14,14</b>	<b>3.798,76</b>	<b>81,80</b>	<b>22,17</b>

  

<b>4. Indicadores Ambientais</b>		<b>2013</b>	<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>	<b>2012</b>	<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>
Investimentos relacionados com a produção e operação da empresa		7,55	0,14	0,04	6,06	0,13	0,04
Investimentos em programas e/ou projetos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

  

<b>5. Indicadores do Corpo Funcional</b>		<b>2013</b>	<b>2012</b>
Nº de Funcionários no Final do Período		119	118
Nº de admissões durante o período		22	24
Nº de empregados Terceirizados		26	4
Nº de Estagiários		0	2
Nº Empregados em Programas de Aprendiziz		6	5
Escolaridade dos Empregados:			
Pós Graduação		3	2
Superior		7	8
Ensino Médio		59	56
Fundamental		50	52
Faixa Etária dos Empregados:			
Abaixo de 30 anos		40	37
De 31 a 40 anos		36	38
De 41 a 50 anos		32	29
Acima de 50 anos		32	14
Mulheres que trabalham na empresa		14	12
Negros que trabalham na empresa		7	7
Funcionários Com Deficiência		1	1
Ações Trabalhistas movidas contra empresa		6	3

  

<b>6. Informações Relevantes-Cidadania Empresarial</b>		<b>2013</b>		<b>2012</b>	
Relação entre a maior e menor remuneração na empresa		8,88		8,62	
Número Total de Acidentes de trabalho		3		1	
A previdência Privada contempla		não possui		não possui	
Participação nas sobras ou resultado		não possui		não possui	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:		Todos + CIPA		Todos + CIPA	
Quanto à liderança sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos trabalhadores a empresa:		Segue as normas da legislação		Segue as normas da legislação	
Quanto à participação de empregados em trabalhos voluntários, a empresa		Apoia		Apoia	
Na seleção de fornecedores os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados na empresa		são sugeridos		são sugeridos	
Nº total de reclamações e críticas de consumidores(as):		Nº	%	Nº	%
Na empresa		3.967	100	4.447	100
No PROCON		1	100	2	100
Na Justiça		2	0	6	0
Distribuição do Valor Adicionado		12.225,66		12.407,12	
Pessoal		39,89		34,07	
Governo		32,93		39,02	
Financiadores		2,65		2,71	
Associados		24,53		24,20	

**7. Outras Informações**

Para esclarecimento das informações: 55 3511-9500. Informações não examinadas pelos auditores independentes.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

## **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2014**





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

Demonstrações Contábeis Levantadas em 31/12/2014

**BALANÇO PATRIMONIAL**

<b>ATIVO</b>		<b>Em R\$: 2014</b>	<b>Em R\$: 2013</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>Nota:</b>	<b>11.307.793,69</b>	<b>9.933.510,91</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	6.164.588,38	5.632.571,20
Associados, Consumidores, Permissionárias	6	2.758.875,87	2.490.494,21
(-) Provisão P/Créditos Liquidação Duvidosa	7	(5.040,58)	(9.894,31)
Tributos e Contribuições Sociais - Compensáveis	8	420.548,34	346.582,69
Devedores Diversos	9	1.400.051,51	867.474,08
Estoque	10	508.702,24	354.605,50
Outros	11	60.067,93	251.677,54
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>27.957.804,11</b>	<b>24.617.128,15</b>
<b>REALIZAVEL LONGO PRAZO</b>		<b>1.496.875,49</b>	<b>1.218.273,36</b>
Tributos e Contribuições Sociais - Compensáveis	8	589.771,26	565.924,68
Depósitos Vinculados a Litígios	23	409.810,11	391.192,70
Ativo Financeiro Indenizável	12	497.294,12	254.475,98
Outros	11	-	6.680,00
<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>475.706,01</b>	<b>441.519,87</b>
Outros Investimentos	13	475.706,01	441.519,87
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>2.648.640,01</b>	<b>1.963.127,08</b>
Em curso	14	2.648.640,01	1.963.127,08
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>15c</b>	<b>23.336.582,60</b>	<b>20.994.207,84</b>
Direitos de Permissão- Infraestrutura em Serviço	15a	23.069.388,82	20.599.892,70
Outros - Em Serviço	15b	9.829,25	37.021,27
Direitos de Permissão - Em Curso	15c	257.364,53	357.293,87
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>39.265.597,80</b>	<b>34.550.639,06</b>
		<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>Nota:</b>	<b>2.116.751,06</b>	<b>1.905.252,55</b>
Fornecedores	16	379.612,87	321.243,97
Folha Pagamento, retenções, Consignações	17	64.480,64	60.293,99
Tributos e Contribuições Sociais	18	629.601,33	435.131,65
Empréstimos e Financiamentos	19	59.188,67	59.188,67
Obrigações Estimadas	20	690.188,54	632.443,94
Cretores Diversos	21	28.175,35	25.609,70
Taxas Regulamentares	22	265.503,66	371.340,63
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>1.030.253,29</b>	<b>890.978,99</b>
Empréstimos e Financiamentos	19	167.572,41	226.761,09
Provisões de contingências	23	471.976,70	289.321,60
Tributos e contribuições Sociais	23	390.704,18	374.896,30
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>36.118.593,45</b>	<b>31.754.407,52</b>
Capital Social	25a	3.150.355,51	3.144.550,51
Reservas de Sobras	25b/d	30.564.585,71	26.118.268,12
Reserva de Reavaliação		1.525.475,09	1.833.725,00
Saldo a Disposição Assembleia	25e	878.177,14	657.863,89
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>39.265.597,80</b>	<b>34.550.639,06</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

Demonstrações Contábeis Levantadas em 31/12/2014

**DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E OU PERDAS**

	Nota:	2.014	2.013
<b>Ingressos/Receita Operacional:</b>		<b>26.602.913,83</b>	<b>22.874.206,40</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	26	16.350.714,41	14.846.904,94
Disponibilização do Sistema de Distribuição		26.634,96	23.301,95
Outras Receitas Operacionais	26a	4.958.717,47	2.531.327,65
Outras Receitas de Construção		5.266.846,99	5.472.671,86
<b>Deduções dos Ingressos/Receita Operacional</b>		<b>(2.341.208,52)</b>	<b>(2.281.418,40)</b>
ICMS		(1.733.456,62)	(1.569.404,22)
PIS Faturamento		(40.419,45)	(30.471,63)
COFINS		(186.551,31)	(140.699,07)
Quota para RGR		-	(30.217,40)
Programa de Eficiência Energética - PEE		(93.492,64)	(73.789,98)
CDE - Conta de Desenvolvimento Energético		(193.795,86)	(272.653,86)
CCC - Conta de Consumo de Combustível		-	(88.818,60)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D		(93.492,64)	(75.363,64)
<b>Ingressos/Receita Operacional Líquida:</b>		<b>24.261.705,31</b>	<b>20.592.788,00</b>
<b>Dispêndio/Custo do Serviço de Energia Elétrica</b>		<b>(12.471.828,10)</b>	<b>(10.532.071,44)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	27	(3.801.874,09)	(2.825.318,18)
<b>Dispêndios/Custo de Operação</b>	<b>28</b>	<b>(8.669.954,01)</b>	<b>(7.706.753,26)</b>
Pessoal		(4.675.697,53)	(4.253.204,45)
Material		(1.075.158,47)	(896.069,63)
Serviço de Terceiros		(764.829,11)	(862.736,65)
Depreciação e Amortização		(1.529.428,60)	(1.378.585,72)
Provisões e Reversões Líquidas		(173.000,00)	(5.000,00)
Outras		(451.840,30)	(311.156,81)
<b>Sobra Operacional Bruta</b>		<b>11.789.877,21</b>	<b>10.060.716,56</b>
<b>Dispêndios/Despesas Operacionais</b>	<b>28</b>	<b>(7.257.089,07)</b>	<b>(7.100.390,05)</b>
Dispêndios/Despesas com Vendas		4.853,73	(1.896,08)
Dispêndios/Despesas Gerais e Administrativas		(1.923.252,27)	(1.768.269,37)
Outros Dispêndios C/Construção		(5.266.846,99)	(5.472.671,86)
Outros Ingressos/Receitas Operacionais		372.235,93	510.729,21
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais		(444.079,47)	(368.281,95)
<b>Resultado do Serviço:</b>		<b>4.532.788,14</b>	<b>2.960.326,51</b>
<b>Ingressos/Receita (Dispêndios/despesas) financeira</b>		<b>612.325,90</b>	<b>560.996,05</b>
Rendas de Aplicações Financeiras		543.657,06	435.318,33
Variação Monetária - Acrésc.Moratório-Energia Vendida		92.043,10	136.406,96
Resultado Participações Societárias		45.177,94	38.339,56
Encargos de Dívidas		(15.527,81)	(19.064,80)
Outros Ingressos/Dispêndios Financeiros		(53.024,39)	(30.004,00)
<b>Resultado Operacional Antes Impostos:</b>		<b>5.145.114,04</b>	<b>3.521.322,56</b>
Contribuição Social		(214.605,82)	(144.627,14)
Imposto de Renda		(572.127,29)	(377.742,08)
<b>Sobras Líquidas do Exercício</b>		<b>4.358.380,93</b>	<b>2.998.953,34</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE E SOBRAS E OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O**

Descrição das Contas	31/12/2014			31/12/2013
	TOTAL	ASSOCIADOS	TERCEIROS	TOTAL
<b>RECURSOS</b>				
<b>SOBRAS LIQUIDAS DO EXERCÍCIO:</b>	<b>4.358.380,93</b>	<b>3.275.843,74</b>	<b>1.082.537,19</b>	<b>2.998.953,34</b>
<b>DEMAIS RESULTADOS ABRANGENTES:</b>				
Reversão da Reserva Reavaliação	308.249,91	236.864,78	71.385,13	399.426,87
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO ABRANGENTE:</b>	<b>4.666.630,84</b>	<b>3.512.708,52</b>	<b>1.153.922,32</b>	<b>3.398.380,21</b>
<b>DESTINAÇÕES ESTATUTÁRIAS</b>	<b>3.788.453,70</b>	<b>2.634.531,38</b>	<b>1.153.922,32</b>	<b>2.740.516,32</b>
Fates Resultado Operações c/3º-Art.87- Lei 5764/71	1.153.922,32	0,00	1.153.922,32	766.924,58
Fundo de Reserva Legal - 10%	351.270,85	351.270,85	0,00	263.145,57
Fates - 5%	175.635,42	175.635,42	0,00	131.572,79
Fundo de Expansão e Manutenção - 60%	2.107.625,11	2.107.625,11	0,00	1.578.873,38
<b>SALDO A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA</b>	<b>878.177,14</b>	<b>878.177,14</b>	<b>0,00</b>	<b>657.863,89</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Método Indireto**

<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Sobras Líquidas do Exercício</b>	<b>4.358.507,93</b>	<b>2.998.953,34</b>
<b>Ajustes as Sobras e ou Lucro Líquido</b>		
Depreciação, amortização	1.605.605,26	1.451.563,70
Variação Monet.Ativa Depósitos Judiciais Trabalhista	(936,43)	(493,66)
Provisão de Contingência e Variação Monet.Passiva	196.655,23	26.619,02
Resultado Participação Soc Cooperativa capitalizada	(34.186,14)	(24.392,62)
Resultado Desativações e Baixa Imobilizado	298.441,70	16.166,81
<b>Ajustes Variações das Contas de Ativo Operacional</b>		
Associados Fornecimento Energia	(269.754,38)	406.620,95
Serviços Taxados e Participação Financeira	2.097,38	6.823,79
Creditos de Energia	(600,52)	11.656,71
Adiantamento a Fornecedores	(3.052,52)	(25.382,53)
Provisão Devedores Duvidosos	(4.853,73)	1.896,08
Crédito com Empregados	(4.975,39)	(24.575,08)
Impostos a Recuperar	(97.939,23)	(350.810,28)
Outros Créditos Realizáveis	(524.673,66)	(689.406,58)
Estoques	(154.096,74)	(38.797,90)
Ordens em Curso	197.755,17	(167.772,29)
Despesas Antecipadas	534,44	(13.851,51)
Depósitos Judiciais	(1.873,10)	(2.423,37)
<b>Ajustes Variações das Contas de Passivo Operacional</b>		
Fornecedores	(213.201,24)	(71.160,64)
Folha de Pagamento - Retenções e outros	4.186,65	(12.781,53)
Obrigações Tributárias, Previdenciárias e Fiscais	(2.032,81)	33.928,85
Outros Débitos e Obrigações	2.565,65	3.244,81
Provisões Férias e Encargos	57.744,60	82.321,68
Provisão IRPJ	196.502,49	174.532,61
Encargos Setoriais	(119.837,10)	34.449,95
<b>Caixa Líquido Gerado das Atividades Operacionais</b>	<b>5.488.583,51</b>	<b>3.826.930,31</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>		
Recebimento da Venda do Imobilizado	111.490,48	333.119,11
Pagamento pela Compra de Bem para Imobilizado	(5.492.941,93)	(4.732.899,51)
Participação Financeira -Cooperados/consumidores	478.268,80	263.719,85
<b>Caixa Líquido nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(4.903.182,65)</b>	<b>(4.136.060,55)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>		
Amortização de Empréstimos	(59.188,68)	(59.188,69)
Aumento de Capital pelos Sócios	5.805,00	5.596,00
<b>Caixa Líquido nas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(53.383,68)</b>	<b>(53.592,69)</b>
<b>Aumento Líquido ao Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>532.017,18</b>	<b>(362.722,93)</b>
<b>Caixa e Equivalente de Caixa no início do período</b>	<b>5.632.571,20</b>	<b>5.995.294,13</b>
<b>Caixa e Equivalente de Caixa no fim do Período</b>	<b>6.164.588,38</b>	<b>5.632.571,20</b>
<b>Variação das Contas Caixa/Bancos/Equivalentes</b>	<b>532.017,18</b>	<b>(362.722,93)</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

	<b>31/12/2014</b>		<b>31/12/2013</b>	
<b>INGRESSOS/RECEITAS</b>	<b>22.812.943,00</b>		<b>19.013.362,30</b>	
Receita de Operações c/Energia Elétrica	16.377.349,37		14.870.206,89	
(-) Provisão Créditos Liq. Duvidosa	4.853,73		-1.896,08	
Outros Ingressos e Receitas	4.958.717,47		2.756.985,97	
Outras Receitas/Despesas Operacionais	-76.913,23		142.447,26	
Receitas relativas à construção de ativos próprios	1.548.935,66		1.245.618,26	
<b>(-) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>7.688.785,08</b>		<b>5.946.196,80</b>	
Energia Elétrica Comprada para Revenda	3.801.874,09		2.825.318,18	
Materiais, Serviços de Terceiros, Outros Dispendios Operacionais	3.886.910,99		3.120.878,62	
<b>(=) VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>15.124.157,92</b>		<b>13.067.165,50</b>	
(-) Depreciação, Amortização	1.605.605,26		1.451.563,70	
<b>(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO PELA EMPRESA</b>	<b>13.518.552,66</b>		<b>11.615.601,80</b>	
<b>(+) VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERENCIA</b>				
Ingressos e Receitas Financeiras	706.295,16		610.064,85	
<b>(=) VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>14.224.847,82</b>	<b>100%</b>	<b>12.225.666,65</b>	<b>100%</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>14.224.847,82</b>	<b>100%</b>	<b>12.225.666,65</b>	<b>100%</b>
<b>PESSOAL E ENCARGOS:</b>	<b>5.037.803,89</b>	<b>35,42%</b>	<b>4.877.263,09</b>	<b>39,89%</b>
Remunerações	3.994.853,61	28,08%	3.839.103,93	31,40%
Honorários Diretoria	357.173,30	2,51%	334.479,94	2,74%
Encargos Sociais (exceto INSS)	425.489,63	2,99%	415.103,88	3,40%
Benefícios (vale transporte, alimentação, outros)	260.287,35	1,83%	288.575,34	2,36%
<b>IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>4.461.293,74</b>	<b>31,36%</b>	<b>4.025.621,42</b>	<b>32,93%</b>
<b>Federais</b>	<b>2.687.884,04</b>	<b>18,90%</b>	<b>2.416.354,19</b>	<b>19,76%</b>
INSS (sobre a folha de pagamento)	1.206.873,52	8,48%	1.089.161,11	8,91%
PIS Faturamento, PIS Folha e COFINS	266.252,87	1,87%	208.893,01	1,71%
IRPJ/CSLL	786.733,11	5,53%	522.369,22	4,27%
Encargos Setoriais Energia Elétrica	380.781,14	2,68%	540.843,48	4,42%
Taxa Fiscalização Aneel	47.243,40	0,33%	55.087,37	0,45%
<b>Estaduais</b>	<b>1.766.539,16</b>	<b>12,42%</b>	<b>1.604.907,40</b>	<b>13,13%</b>
ICMS	1.733.456,62	12,19%	1.569.404,22	12,84%
IPVA	33.082,54	0,23%	35.503,18	0,29%
<b>Municipais</b>	<b>6.870,54</b>	<b>0,05%</b>	<b>4.359,83</b>	<b>0,04%</b>
IPTU	6.870,54	0,05%	4.359,83	0,04%
<b>FINANCIADORES</b>	<b>367.369,26</b>	<b>2,58%</b>	<b>323.828,80</b>	<b>2,65%</b>
Dispendios e Despesas Financeiras	93.969,26	0,66%	49.068,80	0,40%
Aluguéis e Arrendamentos	273.400,00	1,92%	274.760,00	2,25%
<b>SOBRA LÍQUIDA EXERCÍCIO</b>	<b>4.358.380,93</b>	<b>30,64%</b>	<b>2.998.953,34</b>	<b>24,53%</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

CONTAS	CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	RATES	RESERVA EXPANSÃO MANUTENÇÃO	RESERVA DE EQUALIZAÇÃO	RESERVA DE REAVALIAÇÃO	SOBRAS OU PERDAS A.G.O	TOTAL
<b>Saldos em 31/12/2012</b>	<b>3.138.954,51</b>	<b>5.928.107,35</b>	<b>1.990.739,82</b>	<b>9.218.442,70</b>	<b>5.439.632,61</b>	<b>2.233.151,87</b>	<b>800.829,32</b>	<b>28.749.858,18</b>
DELIBERAÇÕES DA AGO-26/03/2013								
Destinação das Sobras cfe. AGO		800.829,32					(800.829,32)	-
EVENTOS DO EXERCICIO								
Integralização	5.596,00							5.596,00
Transferência de Subscrição entre sócios	70.203,44							70.203,44
Transferência de Subscrição entre sócios	(70.203,44)							(70.203,44)
SOBRA LÍQUIDA DO EXERCÍCIO:							2.998.953,34	2.998.953,34
DEMAIS RESULTADOS ABRANGENTES:								
FATES aplicado								-
Realização Reserva Reavaliação						(219.828,79)	219.828,79	-
Baixa Bens Reavaliados						(179.598,08)	179.598,08	-
DESTINAÇÕES:								
FATES-Lucro Terceiros			766.924,58				(766.924,58)	-
FATES-5%			131.572,79				(131.572,79)	-
Reserva Legal - 10%		263.145,57					(263.145,57)	-
Fundo de Expansão e Manutenção-60%				1.578.873,38			(1.578.873,38)	-
<b>Saldos em 31/12/2013</b>	<b>3.144.550,51</b>	<b>6.992.082,24</b>	<b>2.889.237,19</b>	<b>10.797.316,08</b>	<b>5.439.632,61</b>	<b>1.833.725,00</b>	<b>657.863,89</b>	<b>31.754.407,52</b>
DELIBERAÇÕES DA AGO-27/03/2014								
Destinação das Sobras cfe. AGO		657.863,89					(657.863,89)	-
EVENTOS DO EXERCICIO								
Integralização	5.805,00							5.805,00
Transferência de Subscrição entre sócios	45.175,28							45.175,28
Transferência de Subscrição entre sócios	(45.175,28)							(45.175,28)
SOBRA LÍQUIDA DO EXERCÍCIO							4.358.380,93	4.358.380,93
DEMAIS RESULTADOS ABRANGENTES:								
Realização Reserva Reavaliação						(201.924,97)	201.924,97	-
Baixa Bens Reavaliados						(106.324,94)	106.324,94	-
DESTINAÇÕES:								
FATES-Lucro Terceiros			1.153.922,32				(1.153.922,32)	-
FATES-5%			175.635,42				(175.635,42)	-
Reserva Legal - 10%		351.270,85					(351.270,85)	-
Fundo de Expansão e Manutenção-60%				2.107.625,11			(2.107.625,11)	-
<b>Saldos em 31/12/2014</b>	<b>3.150.355,51</b>	<b>8.001.216,98</b>	<b>4.218.794,93</b>	<b>12.904.941,19</b>	<b>5.439.632,61</b>	<b>1.525.475,09</b>	<b>878.177,14</b>	<b>36.118.593,45</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**Demonstrações Contábeis levantadas em 31/12/2014**

**NOTAS EXPLICATIVAS**

**Nota 01 – Contexto Operacional**

A **COOPERLUZ - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste** é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, com sede na cidade de Santa Rosa/RS, fundada em 05/12/1970, regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país e tem como finalidade a prestação de serviços aos seus 15.914 associados. A Cooperativa atua no ramo de infraestrutura e tem como objetivo social principal, adquirir energia elétrica e distribuir aos seus associados em 15 municípios, conforme definido em seu estatuto social. A atividade de distribuição de energia elétrica sob a forma de permissão consiste nas atividades de aquisição da energia, a distribuição, a comercialização, a manutenção de redes e equipamentos e a administração. Complementando estas atividades, a cooperativa possui uma estrutura de apoio operacional composta de oficina de reparo de transformadores e medidores, oficina mecânica e fábrica de postes, além de construir as próprias redes de energia elétrica.

**Nota 02 – Contrato de Permissão**

O contrato de permissão para prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica nº 032/2010, firmado no dia 31 de maio de 2010 entre a Cooperluz - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste e a ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, tem prazo de permissão de 30 (trinta) anos, com possibilidade de prorrogação por mais 30 anos, a critério do Poder Concedente.

(ii) Conforme estabelecido no Contrato de Permissão do serviço público de distribuição de energia elétrica, as tarifas são reajustadas anualmente no mês de junho e revisadas a cada 4 anos. Tanto os reajustes como as revisões possuem critérios e metodologias próprias, às quais são definidas pelo órgão regulador ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, assim como as tarifas, que são definidas uma para cada agente (concessão ou permissão) de distribuição de energia em função das particularidades de cada distribuidora e o seu mercado.

As tarifas de energia elétrica devem permitir ao agente uma receita/faturamento suficiente para cobrir seus custos operacionais eficientes, remunerar os investimentos realizados, permitindo sua expansão e o equilíbrio econômico e financeiro da permissão. O Contrato também prevê que a permissionária deve ter estrutura apropriada e condizente com seu mercado, distribuindo uma energia dentro dos padrões técnicos definidos.

A receita requerida anual representa a receita necessária para as distribuidoras manterem o equilíbrio econômico-financeiro sendo segregada em duas parcelas para fins de sua determinação:

**Parcela A:** Compreende os custos “não gerenciáveis” das distribuidoras, custos que a distribuidora não tem gerência ou influência sobre os mesmos:

- Compra de Energia elétrica para revenda – da atual supridora;
- Encargos de Uso do Sistema de distribuição;
- Encargos Setoriais:
  - CDE – Conta de Desenvolvimento Energético;
  - TFSEE - Taxa de Fiscalização do Setor Elétrico;
  - PROINFA – Programa de Incentivo as Fontes Alternativas de Energia;
  - PEE – Programa de Eficiência de Energia Elétrica;
  - P&D – Programa de Pesquisa e Desenvolvimento.

**Parcela B:** Compreende os custos “gerenciáveis”, são os custos inerentes às operações de distribuição de energia, e estão sujeitos ao controle ou influência das práticas de gestão adotadas pela permissionária:

- Custo de Administração, Operação e Manutenção (O&M);
- Custo Anual dos Ativos: Composto dos Custos Anual dos Ativos Móveis e Imóveis, Quota de Reintegração (Depreciação dos ativos) e Remuneração adequada do capital;
- Receitas irrecuperáveis (inadimplência regulatória).

A ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica definiu na forma dos regramentos de reajuste tarifário anual definiu as tarifas de energia elétrica da Cooperluz através da REH nº 1748-24/06/2014 as quais tiveram um reposicionamento médio de 5,07%, sendo 6,60% de reposicionamento tarifário econômico e (1,53%) de componentes financeiros pertinentes.

**Nota 03 – Apresentação das Demonstrações Contábeis**

(i) As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em Reais (R\$) e foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 12 de fevereiro de 2015 e pelo Conselho Fiscal no dia 11 de fevereiro de 2015.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

(ii) As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas e pronunciamentos de contabilidade emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovadas pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Tais demonstrações contábeis ainda estão de acordo com a legislação fiscal e comercial em vigor e a Lei nº 5.764/1971 que trata das sociedades cooperativas, além de atender a legislação do setor elétrico e orientações contidas no MCSE – Manual de Contabilidade do Setor Elétrico da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

(iii) A preparação das demonstrações contábeis requer que a administração utilize estimativas e premissas que afetem os valores reportados de ativos e passivos, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações contábeis, bem como os valores reconhecidos de receitas e despesas durante o exercício. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas.

**Nota 04 – Sumário das Principais Práticas Contábeis**

**(a) Moeda Funcional**

A moeda funcional da entidade é o Real (R\$).

**(b) Caixa e Equivalentes de Caixa**

Os fluxos de caixa dos investimentos a curto prazo são demonstrados pelos valores líquidos (aplicações e resgates). As aplicações a curto prazo que possuem liquidez imediata e vencimento original em até 90 dias são consideradas como caixa e equivalentes. Os demais investimentos, com vencimentos superiores a 90 dias, são reconhecidos a valor justo e registrados em investimentos a curto prazo.

**(c) Associados, Consumidores, Permissionárias**

Engloba o fornecimento de energia faturada e estimativa da energia fornecida e não faturada até 31/12/2014 com base no regime de competência, registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, acrescidos das variações monetárias, quando aplicáveis, deduzidos de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas estimadas na realização desses créditos. O valor estimado da provisão para créditos de liquidação duvidosa pode ser modificado em função das expectativas da Administração com relação à possibilidade de se recuperar os valores envolvidos, assim como por mudanças na situação financeira dos Cooperados.

**(d) Estoques**

Os estoques estão registrados pelo custo médio de aquisição e demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e os valores de reposição ou realização. Quando aplicável, é constituída provisão para estoques obsoletos ou de baixa movimentação.

**(e) Não Circulante**

Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subsequentes à data das demonstrações contábeis são considerados como não circulantes.

**(f) Imobilizado**

O imobilizado está registrado ao custo (sendo os bens adquiridos no Brasil acrescidas das atualizações monetárias até 1995) e inclui os encargos financeiros incorridos durante o período de construção. Os bens são depreciados pelo método linear, com base nas vidas úteis estimadas.

**(g) Intangível**

Os ativos intangíveis correspondentes aos direitos de permissão são originados dos investimentos na infraestrutura (ICPC 01 – Contratos de Concessão) e corresponde ao direito que a permissionária possui de cobrar dos usuários pelo uso da infraestrutura no prazo de exploração contratualmente definido. Estes ativos de infraestrutura, não podem ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa anuência da Aneel, a qual define que a desvinculação destes bens quando considerados inservíveis a permissão é concedido anuência prévia de alienação, desde que o objeto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na permissão. A permissionária utiliza-se das taxas de amortização definidas pela Aneel, para determinar a vida útil econômica e estimada de cada bem, sendo reconhecida de forma linear dentro do prazo de permissão.

Os demais ativos intangíveis (softwares) são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada, com taxas também definidas pela Aneel e reconhecidas de forma linear.

**(h) Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Impairment**

Na forma da NBC TG 01 – Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, caso a entidade possua ativos avaliados por valores não recuperáveis ao longo de sua vida útil, deve reconhecer a desvalorização, mediante constituição para perdas.





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

Considerando que o contrato de permissão prevê que os valores dos ativos serão recuperados na tarifa, através da amortização/depreciação e ao final da permissão os bens remanescentes serão indenizados, o entendimento da Cooperluz é de que não há evidências de ativos cujos valores não serão recuperáveis.

**(i) Obrigações Especiais**

As obrigações especiais correspondem ao saldo de valores e ou bens recebidos da União, Estados e Municípios e de consumidores/associados, relativos a participações de sua responsabilidade em investimentos realizados no sistema elétrico da permissionária na forma da IC – Instrução Contábil 6.3.23 do MCSE – Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, prevendo que no Balanço Patrimonial os valores destas obrigações sejam apresentados como redutores do Ativo Imobilizado/Intangível – Direitos da Permissão.

**(j) Benefícios a Empregados**

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado obedecendo-se o regime de competência.

**(k) Valor Presente de Ativos e Passivos de Longo Prazo**

Os ativos e passivos de longo prazo da Cooperativa são, quando aplicável, ajustados a valor presente utilizando taxas de desconto que refletem a melhor estimativa da Cooperativa.

**(l) Empréstimos e Financiamentos**

Os saldos de empréstimos e financiamentos incluem o valor principal, os juros, variações monetárias e demais encargos contratuais até a data de balanço.

**(m) Provisão para Contingências**

Os passivos contingentes são constituídos sempre que a perda for avaliada como provável o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, levando em conta à opinião dos assessores jurídicos, à natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações financeiras, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor do correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate destes depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

**(n) Receitas e Despesas**

A Cooperativa tem como prática a adoção do regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício, assim como reconhecimento dos ingressos/receitas e dispêndios/despesas e custos, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

**(o) Receita não Faturada**

Corresponde à receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao associado/consumidor decorrente das diferentes datas de leitura. O Cálculo é efetuado com base em estimativa de consumo (kWh médio) entre a data da última leitura efetuada e o último dia do mês.

**(p) Operações com Associados e Não Associados**

A Cooperluz na atividade regulada de distribuição de energia elétrica opera exclusivamente com associados.

As operações com não associados estão contabilizadas destacadamente de modo a permitir o cálculo e incidência de tributos.

Na forma do Decreto 7891/13, os montantes recebidos a título de subvenção econômica com recursos da CDE – Conta de Desenvolvimento Energético, que tem por finalidade a reposição das perdas de receita ocasionadas pela redução das tarifas de energia elétrica deste Decreto, as mesmas foram consideradas como ato não cooperativo e compõem a base de cálculo para fins de incidência de tributos na forma do Artigo 392 do RIR/99, deduzido da proporcionalidade dos custos, dispêndios e despesas operacionais em relação aos totais de ingressos e receitas operacionais. Os rendimentos de aplicações financeiras estão contabilizados e demonstrados como operações com ato cooperativo e o resultado destas aplicações foram adicionadas ao LALUR (Livro de Apuração do Lucro Real) e oferecidas à tributação.

**(q) RATES – Reserva Assistência Técnica Educacional e Social**

Os dispêndios com Assistência Técnica, Educacional e Social caso realizados, são lançados como dispêndios do exercício, quando do encerramento do exercício é efetuada a reversão destes valores diretamente na conta de Sobras e ou Perdas conforme determina a Lei 5764/1971, a NBC T 10.8 – das sociedades cooperativas e o Estatuto Social em seu Artigo 50, inciso II. No exercício de 2014 não houve dispêndios desta natureza e por consequência não houve reversão.





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**(r) Realização da Reserva de Reavaliação**

Os encargos de amortização/depreciação e o custo dos bens baixados dos bens reavaliados no Ativo Não Circulante foram contabilizados como dispêndios do exercício, totalizando R\$ 308.249,91, quando do encerramento do exercício foi efetuada a realização da Reserva de Reavaliação diretamente na conta de Sobras e ou Perdas do exercício na forma da legislação vigente.

**(s) Reconhecimento de Ativos e Passivos nos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica emitidos de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade**

A Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica, através da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira emitiu os Despachos nº 4621 de 25/11/2014 e nº 4786 de 11/12/2014, que prevê adequação nos contratos de permissão e concessão, de forma a possibilitar o reconhecimento na contabilidade societária de ativos e passivos, que até então, em atendimento às Normas Internacionais de Contabilidade, não podiam ser reconhecidos.

Complementarmente foi emitida pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis a OCPC 08 - "Reconhecimento de Determinados Ativos e Passivos nos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica emitidos de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade", que prevê que as empresas de distribuição de energia elétrica poderão reconhecer na contabilidade societária, os ativos e passivos regulatórios, atualmente refletidos apenas na contabilidade regulatória.

A condição para adoção da norma pelas distribuidoras de energia elétrica é a celebração de termo aditivo aos contratos de concessão e permissão, mediante a inclusão de cláusula específica.

Em razão de não ter havido tempo hábil entre a publicação dos despachos, os encaminhamentos necessários para aditamento ao contrato de permissão nº 032/2010 de 31/05/2010 e o encerramento do exercício de 2014, os aditamentos das permissionárias somente serão tratados a partir de 2015. Desta forma, como o aditamento é condicionante para o reconhecimento destes ativos e/ou passivos regulatórios, os mesmos não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras do exercício de 2014.

**Nota 05 – Caixa e Equivalentes de Caixa**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa	4.499,85	7.233,83
Depósitos Bancários	787.828,47	424.346,43
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	5.372.260,06	5.200.990,94
<b>Total</b>	<b>6.164.588,38</b>	<b>5.632.571,20</b>

Incluem os saldos de caixa, depósitos em bancos, certificados de depósitos bancários e aplicações financeiras, as quais foram efetuadas em Instituições que operam no mercado nacional, tendo como característica a liquidez imediata, o baixo risco, a remuneração equivalente na média a 99% do CDI – Certificado de Depósito Interbancário, com prazo de vencimento inferior a 360 dias.

**Nota 06 – Contas a Receber: Associados, consumidores, permissionárias**

				<b>2.014</b>	<b>2.013</b>
	<b>Saldos Vincendos</b>	<b>Saldos Vencidos até 90 dias</b>	<b>Saldos Vencidos mais de 90 dias</b>	<b>Total</b>	
<b>Associados Forn.Energia</b>					
Residencial	185.365,95	59.317,27	1.474,21	246.157,43	197.961,86
Residencial Baixa Renda	5.529,10	3.307,07	27,20	8.863,37	8.431,46
Industrial	31.690,06	7.257,19	0,00	38.947,25	45.224,71
Comercial, Serv. Outras	138.802,58	49.298,61	2.922,57	191.023,76	178.651,21
Rural	1.037.941,23	244.470,31	2.936,51	1.285.348,05	1.165.776,20
Poder Público	36.331,98	1.268,14	0,00	37.600,12	35.180,85
Iluminação Pública	11.506,12	612,92	0,00	12.119,04	10.165,52
Serviço Público	64.371,90	9.060,84	0,00	73.432,74	73.744,57
<b>Sub-Total</b>	<b>1.511.538,92</b>	<b>374.592,35</b>	<b>7.360,49</b>	<b>1.893.491,76</b>	<b>1.715.136,38</b>
Renda Não Faturada (a)	827.300,00	0,00	0,00	827.300,00	735.901,00
<b>Total</b>	<b>2.338.838,92</b>	<b>374.592,35</b>	<b>7.360,49</b>	<b>2.720.791,76</b>	<b>2.451.037,38</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

**Outros Créditos Energia**

Serviço Taxado	349,01	274,04	42,84	665,89	845,41
Participação Financeira	1.852,28	0,00	773,91	2.626,19	4.544,05
Acréscimo Moratório	2.969,94	1.918,31	37,88	4.926,13	7.720,24
Multas S/Energia	7.418,25	5.204,18	47,60	12.670,03	10.672,63
Convênios CIP/Outros	12.272,49	2.603,32	12,15	14.887,96	13.527,97
TUSD – G - Autorizadas	2.307,91	0,00	0,00	2.307,91	2.146,53
<b>Subtotal</b>	<b>27.169,88</b>	<b>9.999,85</b>	<b>914,38</b>	<b>38.084,11</b>	<b>39.580,97</b>
<b>Total a Receber</b>	<b>2.366.008,80</b>	<b>384.592,20</b>	<b>8.274,87</b>	<b>2.758.875,87</b>	<b>2.490.494,21</b>
(-) Provisão Créditos de Liq. Duvidosa	0,00		-5.040,58	-5.040,58	-9.894,31
<b>Total a Receber - Líquido</b>	<b>2.366.008,80</b>	<b>384.592,20</b>	<b>3.234,29</b>	<b>2.753.835,29</b>	<b>2.480.599,90</b>

Os valores a receber são provenientes do fornecimento de energia elétrica aos associados da Cooperativa, incluso os impostos incidentes quando aplicável (ICMS e PIS/COFINS), bem como, outros créditos de energia a receber, todos registrados no ativo circulante.

**a) Renda não Faturada**

Na forma da Técnica de Funcionamento 7.2.174 do MCSE, o cálculo da energia fornecida e não faturada, consiste na mensuração por estimativa do consumo médio/dia de energia dos cooperados, do período compreendido entre o último registro de leitura até o último dia do mês da competência. Desta prática/cálculo, em 31/12/2014 está registrado e demonstrado no Balanço Patrimonial no Ativo Circulante – Associados, Consumidores, Permissionárias (Nota 06) o montante de R\$827.300,00, e no Demonstrativo de Resultado (Sobras ou Perdas) – Fornecimento de Energia Elétrica (Nota 26) Ingressos/Receitas Operacionais o montante de R\$91.399,00.

**Nota 07- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Saldo Inicial</b>	<b>-9.894,31</b>	<b>-7.998,23</b>
Provisão Constituída	-4.853,73	-12.691,57
Reversões por Recebimento	1.642,36	5.511,75
Baixas de Contas Incobráveis	8.065,10	5.283,74
<b>Total</b>	<b>-5.040,58</b>	<b>-9.894,31</b>

**Composição da PCLD – Provisão Créditos de Liquidação Duvidosa**

<b>Classe de Consumo</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Residencial	-1.394,60	-1.441,07
Comercial	-2.922,57	-7.482,37
Rural	-670,91	-970,87
Serviços Cobráveis	-19,64	0,00
Outros Créditos	-32,86	0,00
<b>Total</b>	<b>-5.040,58</b>	<b>-9.894,31</b>

A provisão para créditos de devedores duvidosos foi mensurada e reconhecida a partir da experiência da Administração da Cooperativa em relação ao histórico das perdas efetivas, considerando também os parâmetros recomendados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL na forma da IC – Instrução Contábil – 6.3.2 do MCSE – Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, incluindo os créditos junto aos associados da classe de consumo residencial que apresentam débitos vencidos há mais de 90 dias; associados comerciais vencidos há mais de 180 dias e associados enquadrados como industriais e rurais vencidos há mais de 360 dias. O valor de R\$5.050,58 é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer na realização financeira dos créditos a receber.

**Nota 08 – Tributos e Contribuições Sociais a Compensar**

<b>Ativo Circulante:</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
ICMS a Recuperar	9.800,00	20.000,00
Contribuição Social a Recuperar	0,00	125,38
ICMS a Recuperar - Ativo Imobilizado	410.748,34	326.457,31
<b>Total</b>	<b>420.548,34</b>	<b>346.582,69</b>
<b>Ativo Não Circulante:</b>		
ICMS a Recuperar	589.771,26	565.924,68
<b>Total</b>	<b>589.771,26</b>	<b>565.924,68</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

**a) ICMS a Recuperar**

Os valores de ICMS a recuperar referem-se a créditos decorrentes de aquisição de ativos imobilizados e ou intangíveis relacionados exclusivamente as atividades de distribuição e comercialização de energia, instituído pela Lei Complementar nº 87/1996, que serão recuperados mensalmente na razão de 1/48 conforme determina a Lei Complementar nº 102/2000 e legislação estadual.

**Nota 9 – Devedores Diversos**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Adiantamento de Férias	126.707,83	125.286,84
Adiantamentos a Funcionários e outros	11.482,90	8.000,00
Empregados por conta salários	655,85	584,35
Adiantamento a Fornecedores	28.435,05	25.382,53
Eletróbrás a Receber – DMR Recursos CDE	3.865,29	8.516,40
Eletróbrás a Receber – KITS - Res. 488/2012	14.753,97	24.534,00
Eletróbrás a Receber – CDE - Decreto 7891/13	1.196.173,65	673.466,43
Convênios de Arrecadação	0,00	416,69
Juros e Acréscimos s/Capital a integralizar	1.157,94	1.162,70
Cheques devolvidos a apresentar	15.905,89	0,00
Parcelamentos	913,14	124,14
<b>Total</b>	<b>1.400.051,51</b>	<b>867.349,94</b>

**Nota 10 – Estoques**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Materiais para Manutenção, Uso e ou Consumo:</b>		
Almoxarifado – Emergência	143.789,37	90.153,96
Uso e ou Consumo	140.457,54	120.549,24
Reposição Oficinas de Transf. e Medidores	69.618,09	67.294,10
Matéria Prima	149.653,70	73.323,54
Resíduos e Sucatas	5.183,54	3.284,66
<b>Total</b>	<b>508.702,24</b>	<b>354.605,50</b>

Os estoques de materiais para manutenção, uso e ou consumo são destinados à operação e manutenção das redes de distribuição de energia elétrica. O estoque de materiais – obras, destinados aos novos investimentos estão classificados no ativo imobilizado em curso - nota 14.

**Nota 11 – Outros**

**Ativo Circulante**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Desativações em Curso	0,00	1.106,00
Serviços Próprios em Curso	33.189,54	229.838,71
Despesas pagas Antecipadamente	26.878,39	20.732,83
<b>Total</b>	<b>60.067,93</b>	<b>251.677,54</b>

**Ativo Não Circulante**

Despesas pagas Antecipadamente	0,00	6.680,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>6.680,00</b>

**Nota 12 – Ativo Financeiro Indenizável**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Terrenos	24.242,85	21.942,85
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	2.982,34	20,98
Máquinas e Equipamentos	470.068,93	232.512,15
<b>Total</b>	<b>497.294,12</b>	<b>254.475,98</b>

O Ativo Financeiro Indenizável corresponde á parcela dos bens e instalações que em função de sua vida útil, transcende o prazo de permissão, os quais não estarão amortizados ao final da permissão e na forma do Contrato o valor será objeto de indenização, caso não haver prorrogação.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**Nota 13 – Investimentos Societários Avaliados pelo Custo de Aquisição**

**Atividades Não Vinculadas á permissão**

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Ações CRT	30.062,19	30.062,19
Participações Fecoergs	549,87	549,87
Participação Sicredi	418.707,70	391.162,78
Participação Certhil	25,35	25,35
Participação Cresol	26.360,90	19.719,68
<b>Total</b>	<b>475.706,01</b>	<b>441.519,87</b>

**Nota 14 – Imobilizado em Curso**

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Material em Estoque – Obras	2.646.728,54	1.908.020,39
Maquinas e Equipamentos	<u>1.911,47</u>	<u>55.106,69</u>
<b>Total</b>	<b>2.648.640,01</b>	<b>1.963.127,08</b>

**Nota 15 – Intangível**

**a) Direitos de Permissão - Infraestrutura de Distribuição em Serviço**

		<b>2014</b>	<b>2013</b>
	<b>Custo Corrigido</b>	<b>Amortização Acumulada</b>	<b>Valor Contábil</b>
<b>Em Serviço:</b>			
	<b>Distribuição de Energia</b>	<b>41.872.258,57</b>	<b>-15.708.135,73</b>
		<b>26.164.122,84</b>	<b>23.340.518,79</b>
Terrenos	3.717,19	0,00	3.717,19
Edificações	95.136,77	-47.303,13	47.833,64
Máquinas e Equipamentos	40.761.959,47	-14.988.230,70	25.773.728,77
Móveis e Utensílios	44.375,42	-6.886,69	37.488,73
Veículos	967.069,72	-665.715,21	301.354,51
	<b>Comercialização</b>	<b>134.520,14</b>	<b>-51.032,21</b>
		<b>83.487,93</b>	<b>102.710,89</b>
Veículos	134.520,14	-51.032,21	83.487,93
	<b>Administração</b>	<b>959.522,45</b>	<b>-384.403,74</b>
		<b>575.118,71</b>	<b>605.388,74</b>
Edificações	363.563,12	-61.003,83	302.559,29
Máquinas e Equipamentos	381.089,78	-174.343,23	206.746,55
Móveis e Utensílios	101.271,63	-41.851,05	59.420,58
Veículos	113.597,92	-107.205,63	6.392,29
<b>Total</b>	<b>42.966.301,16</b>	<b>-16.143.571,68</b>	<b>26.822.729,48</b>
		<b>24.048.618,42</b>	<b>24.048.618,42</b>
(-) Obrigações Especiais em Serviço	-3.753.340,66	0,00	-3.753.340,66
<b>Infraestrutura de Distribuição em Serviço</b>	<b>39.212.960,50</b>	<b>-16.143.571,68</b>	<b>23.069.388,82</b>
			<b>20.599.892,70</b>

**b) Intangível – Outros - em Serviço**

		<b>2014</b>	<b>2013</b>
	<b>Valor Original</b>	<b>Amortização Acumulada</b>	<b>Valor Contábil</b>
<b>Em Serviço:</b>			
Softwares de Gestão	300.546,75	-228.381,73	72.165,02
<b>Total</b>	<b>300.546,75</b>	<b>-228.381,73</b>	<b>72.165,02</b>
(-) Obrigações Especiais em Serviço	-62.335,77	0,00	-62.335,77
<b>Intangível - Outros Em Serviço</b>	<b>238.210,98</b>	<b>-228.381,73</b>	<b>9.829,25</b>
			<b>37.021,27</b>

**c) Intangível – Direitos de Permissão em Curso**

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Em Curso:</b>		
Terrenos	180.000,00	2.300,00
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	0,00	23.070,12
Máquinas e Equipamentos	98.048,64	381.939,77
<b>Total</b>	<b>278.048,64</b>	<b>407.309,89</b>
(-) Obrigações Especiais em Curso	-20.684,11	-50.016,02
<b>Intangível - Direitos Permissão em Curso</b>	<b>257.364,53</b>	<b>357.293,87</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

d) Composição do Intangível	2014		2013	
	Valor Original	Amortização Acumulada	Valor Contábil	
Intangível – Direitos de Permissão	39.212.960,50	-16.143.571,68	23.069.388,82	20.599.892,70
Intangível – Outros	238.210,98	-228.381,73	9.829,25	37.021,27
Intangível em curso	257.364,53	0,00	257.364,53	357.293,87
<b>Total</b>	<b>39.708.536,01</b>	<b>-16.371.953,41</b>	<b>23.336.582,60</b>	<b>20.994.207,84</b>

**e) Resumo da Movimentação do Intangível em Serviço e Imobilizado em Curso**

	Intangível em Serviço	Obrigações Especiais Vinculadas	Total	Intangível em Curso	Imobilizado em Curso
<b>Saldo em 2012</b>	<b>21.419.113,04</b>	<b>-3.364.355,55</b>	<b>18.054.757,49</b>	<b>113.654,02</b>	<b>2.153.429,61</b>
Adições	5.180.015,98	-263.719,85	4.916.296,13	293.655,87	0,00
Transferência Ativo Financeiro	-160.446,56	0,00	-160.446,56	0,00	0,00
Baixas	-772.145,41	0,00	-772.145,41	0,00	-190.302,53
Amortização	-1.580.897,36	129.333,66	-1.451.563,70	0,00	0,00
<b>Saldo em 2013</b>	<b>24.085.639,69</b>	<b>-3.498.741,74</b>	<b>20.586.897,95</b>	<b>407.309,89</b>	<b>1.963.127,08</b>
Adições	5.396.108,24	-457.584,69	4.938.523,55	0,00	685.512,93
Transferência Ativo Financeiro	-242.818,14	0,00	-242.818,14	0,00	0,00
Baixas	-597.780,03	0,00	-597.780,03	-129.261,25	0,00
Amortização	-1.746.255,26	140.650,00	-1.605.605,26	0,00	0,00
(-) Obrigações Especiais Curso	0,00	0,00	0,00	-20.684,11	0,00
<b>Saldo em 2014</b>	<b>26.894.894,50</b>	<b>-3.815.676,43</b>	<b>23.079.218,07</b>	<b>257.364,53</b>	<b>2.648.640,01</b>

(i) Contrato de Concessão – ICPC 01: Com as alterações na legislação societária brasileira que desencadeou o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes das normas internacionais de contabilidade (IAS e IFRS), e a regulamentação das cooperativas de eletrificação rural como permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica na forma do contrato de permissão de maio/2010, buscamos nos adequar aos regramentos deste ambiente regulado e em decorrência da complexidade destas matérias, em 2011 implementamos o ICPC 01 – Contratos de Concessão. Esta interpretação define a forma de contabilização dos ativos de concessões e permissões quando atendidas determinadas condições: i) Controle e regulamentação de quais serviços devem ser prestados com a infraestrutura; ii) a quem os serviços devem ser prestados e o seu preço. O impacto nas Demonstrações Contábeis foi a transferência dos saldos do (a) Ativo Imobilizado e das Obrigações Especiais para o Ativo Intangível referente ao direito de cobrança de tarifa dos consumidores (direito de exploração da Permissão), e/ou (b) eventual registro de um Ativo Financeiro, representando um direito incondicional da Cooperativa de recebimento de caixa (indenização), mediante reversão dos ativos ao término da permissão. Desta prática, a permissionária deve reconhecer receitas e custos na forma da NBC TG 30 (Receitas) relativos à prestação de serviços de construções e melhorias na infraestrutura (serviços de construção e melhoria), desta forma, as receitas e os respectivos custos de construção (nota 26 e 28) estão sendo apresentados na demonstração de resultado do exercício nos mesmos montantes R\$5.266.846,99.

ii) Conforme o Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados principalmente na infraestrutura de distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

iii) A Resolução nº 20/1999 da ANEEL, entretanto, regulamentou a desvinculação de bens das concessões do serviço público de energia elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

iv) As obrigações especiais vinculadas representam os recursos relativos à participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, verbas federais, estaduais e municipais e de créditos especiais destinados aos investimentos aplicados nos empreendimentos vinculados à permissão e não são passivos onerosos, tampouco créditos dos cooperados. Para fins de atendimento a Instrução Contábil – IC 6.3.23 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica os valores das obrigações especiais estão demonstrados no Balanço Patrimonial como redutor do Ativo Imobilizado.

Conforme as Técnicas de Funcionamento do MCSE nº 7.2.126 á 7.2.130 para a apuração do valor da reintegração das obrigações especiais, deverá ser utilizada a taxa média de depreciação do ativo imobilizado da respectiva atividade em que tiverem sido aplicados os recursos destas Obrigações Especiais.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**f) Composição das Obrigações Especiais**

	<b>2014</b>			<b>2013</b>
<b>Em serviço:</b>	<b>Valor Original</b>	<b>(-) Amortização</b>	<b>Saldo Obrigações</b>	<b>Saldo Obrigações</b>
Participação da União, Estados e Municípios	75.026,01	-5.316,13	69.709,88	70.437,22
Universalização Serviço Público Energia	2.438.157,13	-176.900,19	2.261.256,94	2.346.603,81
Participação do Consumidor	1.497.729,17	-82.352,38	1.415.376,79	1.031.684,69
Programa de Eficiência Energética-PEE	7.158,00	-160,95	6.997,05	0,00
Programa de Pesquisa e Desenvolvemento-P&D	67.589,78	-5.254,01	62.335,77	0,00
<b>Subtotais</b>	<b>4.085.660,09</b>	<b>-269.983,66</b>	<b>3.815.676,43</b>	<b>3.448.725,72</b>
<b>Em Curso:</b>				
Participação do Consumidor	20.694,11	0,00	20.694,11	50.016,02
<b>Subtotais</b>	<b>20.694,11</b>	<b>0,00</b>	<b>20.694,11</b>	<b>50.016,02</b>
<b>Totais</b>	<b>4.106.354,20</b>	<b>-269.983,66</b>	<b>3.836.370,54</b>	<b>3.498.741,74</b>

Na forma da NBC TG 20 (Custos de Empréstimos), os encargos de financiamentos contabilizados na demonstração de sobras e ou perdas, são oriundos de empréstimos contratados junto a Eletrobrás – RGR do PLPT – Programa Luz Para Todos, de obras contratadas e finalizadas anteriormente ao exercício de 2014, assim estes encargos não fazem parte do custo das imobilizações registradas no exercício de 2014.

**g) Vidas Úteis e Taxas de Amortização e Depreciação**

A amortização e depreciação dos ativos/bens no exercício de 2014 foram realizadas pelo método linear com base nas taxas anuais determinadas pela Aneel na Resolução 474 de 07/02/2012.

**Principais Taxas de amortização e ou depreciação utilizadas:**

<b>UC/UAR:</b>	<b>Taxa %:</b>	<b>UC/UAR:</b>	<b>Taxa %:</b>
Condutor classe Inferior a 69 KV	3,57%	Regulador de Tensão Inf. 69 KV	4,35%
Equipamento Geral	6,25%	Religador de Distribuição	4,00%
Equipamento Geral Informática	16,67%	Transformador de Distribuição	4,00%
Estrutura Postes	3,57%	Transformador de Força	2,86%
Medidor Eletromecânico	4,00%	Veículos	14,29%
Medidor Eletrônico	7,69%	Software	20,00%

Os valores contabilizados como dispêndios de depreciação e ou amortização nos exercícios de 2014 e 2013 foram de R\$1.605.605,26 e R\$1.451.563,70 respectivamente.

**h) Redução ao Valor Recuperável dos Ativos - Impairment**

A Administração entende ter direito contratual assegurado quanto ao equilíbrio econômico-financeiro da permissão e a atividade de distribuição de energia é remunerada pelas tarifas reguladas que devem cobrir os custos necessários e a remuneração de seus ativos em serviço. No que diz respeito à indenização dos bens vinculados ao final da permissão de serviço público, admitindo, por hora, e até que se edite regulamentação sobre o tema, a valorização dessa indenização pelo valor dos livros. Assim, a premissa de valorização do ativo residual ao final da permissão ficou estabelecida nos valores registrados contabilmente. Diante dessas premissas, a Cooperativa não identificou necessidade de constituição de provisão para impairment.

**Nota 16 – Fornecedores**

**Passivo Circulante**

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Concessionários – Suprimento Energia	0,00	89.966,38
Fornecedores – Materiais e Serviços	379.612,87	231.277,59
<b>Total</b>	<b>379.612,87</b>	<b>321.243,97</b>

**Nota 17 – Folha Pagamento**

**Passivo Circulante**

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Tributos e Contribuições Retidos Fonte	57.741,13	53.092,91
Consignações em favor de Terceiros	6.739,51	7.201,08
<b>Total</b>	<b>64.480,64</b>	<b>60.293,99</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

**Nota 18 – Tributos e Contribuições Sociais a Recolher**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Passivo Circulante:</b>		
IRPJ a Recolher	317.779,66	167.684,86
ICMS Energia Elétrica a Recolher	13.685,65	21.129,20
INSS a Recolher	103.328,41	94.596,17
PIS Folha de Pagamento	6.355,79	5.745,77
COFINS a Recolher	20.625,58	23.295,88
FGTS a Recolher	44.790,50	41.041,46
PIS Faturamento a Recolher	4.468,88	5.047,44
CSLL – Contribuição Social Sobre o Lucro	95.414,21	49.006,52
IR/PIS/COFINS/CSLL – Retenções Terceiros	13.519,35	12.688,25
ISSQN – Retenção Terceiros	4.434,61	3.762,67
INSS Retenção Terceiros	5.198,69	11.133,43
<b>Total</b>	<b>629.601,33</b>	<b>435.131,65</b>

**Nota 19 – Empréstimos e Financiamentos**

Moeda Nacional – Real:	Valor do Principal	2014	2013	2014	2013
		Vencimento no Curto Prazo	Vencimento no Longo Prazo	Vencimento no Curto Prazo	Vencimento no Longo Prazo
Eletrobrás – RGR – PLPT	59.188,67	59.188,67	59.188,67	167.572,41	226.761,09
<b>Total</b>	<b>59.188,67</b>	<b>59.188,67</b>	<b>59.188,67</b>	<b>167.572,41</b>	<b>226.761,09</b>

**a) Taxas de Juros**

Os empréstimos e financiamentos de curto prazo (passivo circulante) e longo prazo (passivo não circulante) estão em Reais (R\$), com taxas médias de juros de 5% ao ano, mais 1% de taxa de administração. Os juros são capitalizados e amortizáveis ao final de cada mês, dentro da própria competência.

**b) Vencimento das Parcelas de Longo Prazo**

Em 31 de dezembro de 2014, as parcelas a longo prazo dos empréstimos e financiamentos têm vencimentos nos anos seguintes:

Ano:	Em R\$	Em %
2016	59.188,67	35,34%
2017	56.216,75	33,54%
2018	32.938,92	19,65%
2019 em diante	19.228,07	11,47%
<b>Total a Vencer</b>	<b>167.572,41</b>	<b>100,00%</b>

**c) Garantias**

Para liquidação dos empréstimos e financiamentos de longo prazo, a Cooperativa deu como garantia os seus recebíveis, o que representa cerca de 0,14% da sua receita líquida.

**Nota 20 – Obrigações Estimadas**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Provisão sobre Férias	505.877,06	463.606,76
Encargos Sociais sobre férias (INSS/FGTS/PIS)	184.311,48	168.837,18
<b>Total</b>	<b>690.188,54</b>	<b>632.443,94</b>

**Nota 21 – Credores Diversos**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Contas Pagas em Duplicidade	0,00	85,40
Faturas Retificadas	97,06	38,79
Crédito Bônus Itaipu Res. 313/08	1.485,89	1.656,81
Multas Violação de Indicadores	9,59	0,00
Convênios com Hospitais	2.934,00	3.014,00
Convênios CIP – Iluminação Pública	23.648,81	20.814,70
<b>Total</b>	<b>28.175,35</b>	<b>25.609,70</b>





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**Nota 22 – Taxas Regulamentares**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
CDE – Conta de Desenvolvimento Energético	20.394,32	11.904,99
P&D–FNDCT–Fdo Nac. Desenv. Cient.Tecnológico	7.148,71	6.354,82
P&D – Ministério de Minas e Energia	3.574,32	3.177,39
P&D – Pesquisa e Desenvolv.– Recursos Empresa	70.092,56	96.903,02
PEE – Progr de Eficiência Energética –Rec. Empresa	160.598,20	248.725,50
TFSEE - Taxa de Fiscalização Aneel	3.695,55	4.274,91
<b>Total</b>	<b>265.503,66</b>	<b>371.340,63</b>

**CDE – Conta de Desenvolvimento Energético:** através da Lei 10438/2002, no artigo 13, foi criada a Conta de Desenvolvimento Energético, visando além do desenvolvimento energético dos estados e a competitividade da energia produzida a partir de fontes eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, gás natural e carvão mineral nacional, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, á promoção da universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional, devendo seus recursos observar as vinculações previstas em Lei. Este encargo na forma da Lei 12783/2013 e regulamentada pelo Decreto 7891/2013 teve suas finalidades alteradas com vistas á modicidade tarifária.

**PEE – P&D – Programa de Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento:**

O PEE e o P&D são programas de investimentos estabelecidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, para as concessionárias e permissionárias de energia elétrica, calculados em 1% da receita operacional líquida das empresas, sendo 0,50% destinados ao P&D e 0,50% ao PEE. Dos valores destinados ao P&D, 40% são aplicados em projetos de pesquisa e desenvolvimento, 40% são recolhidos ao FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e 20% ao MME - Ministério de Minas e Energia, que resultam em economias e benefícios diretos para o consumidor, com ações implementadas nas instalações das unidades consumidoras.

Movimentações	P&D - Pesquisa e Desenvolvimento	Saldo ODS Aplicação P&D	PEE - Pesquisa e Eficiência Energética	Saldo ODS Aplicação PEE
<b>Saldo em 2012</b>	<b>64.596,02</b>	<b>27.191,07</b>	<b>164.346,18</b>	0,00
Obrigações Constituídas ano	30.145,46	0,00	73.789,98	0,00
Juros Selic	2.161,54	0,00	10.589,34	0,00
Débitos Cta Obrigações	0,00	0,00	0,00	0,00
Aplicações em Projetos P&D	0,00	40.398,71	0,00	162.248,93
<b>Saldo em 2013</b>	<b>96.903,02</b>	<b>67.589,78</b>	<b>248.725,50</b>	<b>162.248,93</b>
Obrigações Constituídas ano	37.397,06	0,00	93.492,64	0,00
Juros Selic	3.382,26	0,00	10.617,87	0,00
Débitos Cta Obrigações	0,00	-67.589,78	0,00	-192.237,81
Aplicações em Projetos P&D	-67.589,78	33.189,54	-192.237,81	29.988,88
<b>Saldo em 2014</b>	<b>70.092,56</b>	<b>33.189,54</b>	<b>160.598,20</b>	<b>0,00</b>

**Nota 23 – Provisões e Contingências**

			<u>2014</u>	<u>2013</u>
Contingências	Valor Estimado	Depósitos Judiciais	Valor Líquido	
Trabalhistas	165.000,00	16.646,09	148.353,91	-6.082,09
Fiscais	647.680,88	390.704,18	256.976,70	247.321,60
Outras	50.000,00	2.459,84	47.540,16	31.785,69
<b>Total de Contingências</b>	<b>862.680,88</b>	<b>409.810,11</b>	<b>452.870,77</b>	<b>273.025,20</b>

A Cooperativa é parte envolvida em ações trabalhistas, fiscais e cíveis e está discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião da Assessoria jurídica da Cooperativa quando as considera como prováveis.

**a) Trabalhistas**

Embora a Cooperativa seja parte de ações movidas por ex-funcionários envolvendo a cobrança de diferenças salariais, horas-extras, periculosidade e outros, bem como, de responsabilidade subsidiária de empresas terceirizadas quando da construção das usinas, com base no relatório da assessoria jurídica, as ações com prognóstico de possíveis perdas não foram constituídas provisões, e as ações com prognóstico de prováveis perdas foram constituídas provisões no exercício de 2014.





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**b) Cíveis**

A cooperativa é parte em ações cíveis de cobrança movidas por associados e ou não associados, envolvendo a discussão sobre a restituição de valores supostamente pagos nas instalações de redes de energia elétrica, em função da opinião da Assessoria jurídica de que estas obrigações seriam possíveis e ou remotas não foram constituídas provisões.

A Cooperativa é parte em ações cíveis de reparação de danos movidas por associados, com base no relatório da Assessoria jurídica as ações com prognóstico de possíveis e ou remotas perdas não foram constituídas provisões, e as ações com parecer de prováveis perdas foram constituídas provisões no exercício de 2014.

**c) Contingências Fiscais e o efeito da Lei 10.684 30.05.2003 e IN 358 de 09.09.2003**

A Cooperluz no ano de 2000 ingressou na Justiça federal – 1ª Vara de Santo Angelo/RS, processo nº 2000.71.05.001073-0, discutindo a base de cálculo do PIS e da COFINS (medida provisória 1858-9 de 24/09/1999), efetuando os depósitos judiciais sobre o entendimento da base de cálculo. A assessoria jurídica contratada em razão de recente decisão do STF – Superior Tribunal Federal em sede da repercussão geral RE-598.085 classificou esta ação como provável possibilidade de perda. Em 30.05.2003, a Lei 10.684 e a Instrução Normativa – IN 358 de 09.09.2003 trouxe alterações na base de cálculo para estas contribuições, em especiais para as cooperativas de eletrificação rural, retroagindo seus efeitos aos exercícios de 1999 á 2003.

A Cooperativa por prudência e por orientação da Assessoria Jurídica reconheceu no exercício de 2004 os efeitos retroativos desta norma, constituindo no Passivo Não Circulante - Provisão para Contingências Fiscais a conta COFINS – Lei 10684 – 1999 á 2003, no valor de R\$125.971,63 e a conta PIS – Lei 10684 – 1999 a 2003, no valor de R\$27.283,35, valores estes atualizados pela variação da taxa selic até a data de 31/12/2014.

**Nota 24 – Instrumentos Financeiros**

**a) Considerações Gerais e Gerenciamento de Riscos**

A Cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão reconhecidas na contabilidade e os principais instrumentos financeiros são:

Caixa e equivalentes de caixa: apresentados na nota 05;

Contas a receber: apresentadas na nota 06;

Empréstimos e financiamentos: apresentados na nota 19.

**b) Valor Justo**

Instrumentos Financeiros	2014		2013	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.164.588,38	6.164.588,38	5.632.571,20	5.632.571,20
Contas a Receber	2.759.789,01	2.759.789,01	2.490.618,35	2.490.618,35
Empréstimos e Financiamentos	226.761,08	226.761,08	285.949,76	285.949,76

**c) Classificação dos Instrumentos Financeiros**

31 de Dezembro de 2014	2014					Total
	Mantidos para Negociação	Mantidos até o Vencimento	Destinado a Venda	Empréstimos e Recebíveis		
<b>Ativos Financeiros:</b>						
Caixa e Equivalentes de Caixa	0,00	6.164.588,38	0,00	0,00		6.164.588,38
Contas a Receber	0,00	2.759.789,01	0,00	0,00		2.759.789,01
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>8.924.377,39</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		<b>8.924.377,39</b>
<b>Passivos Financeiros:</b>						
Empréstimos e Financ.	0,00	0,00	0,00	226.761,08		226.761,08
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>226.761,08</b>		<b>226.761,08</b>

**d) Fatores de Risco que Podem Afetar os Negócios**

**Risco de Taxas de Juros:** esse risco é oriundo da possibilidade de a empresa vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a empresa adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como a Libor e o CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

**Risco de Taxas de Câmbio:** esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira.

**Risco de Crédito:** advém da possibilidade da Cooperativa não receber valores decorrentes de operações de distribuição de energia elétrica ou de créditos detidos junto á instituições financeiras geradas por operações de aplicações financeiras.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**Risco de Gerenciamento de Capital:** advém da escolha da Cooperativa em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações.

**Nota 25 – Patrimônio Líquido**

**a) Capital Social**

O capital social da Cooperativa, no valor de R\$ 3.150.355,51 é formado por cotas partes referente a 15.914 associados em 31 de dezembro de 2014.

**Natureza e Finalidade das Reservas**

**b) Fundo de Reserva:** é indivisível para distribuição entre os cooperados, mas a sua constituição é obrigatória conforme a Lei nº 5.764/1971. Sendo constituído de 10% das sobras do exercício social, além de eventuais destinações a critério da Assembleia Geral, destina-se à cobertura de perdas decorrentes dos atos cooperativos e não cooperativos.

**c) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social:** também é indivisível entre os cooperados, sendo constituído por 5% das sobras líquidas do exercício social e pelo resultado das operações com terceiros, conforme previsão estatutária, destinado à cobertura de gastos com assistência técnica, educacional e social dos cooperados, familiares e seus próprios colaboradores. Sua constituição é estabelecida pela Lei nº 5.764/1971.

**d) Fundo de Manutenção e Expansão:** é constituído por 60% das sobras líquidas do exercício social, além de eventuais destinações da Assembleia Geral, e destina-se a cobrir dispêndios de manutenção, operação, investimentos, ampliação e melhoramentos do sistema de distribuição de energia elétrica, podendo ainda ser aplicado em todas as iniciativas que visem o desenvolvimento social ou econômico da Cooperativa.

As sobras apuradas após a constituição das reservas ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária para deliberação quanto a sua destinação.

**e) Resultado Abrangente e Sobras a Disposição da Assembleia Geral Ordinária**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Sobras Líquidas do Exercício</b>	<b>4.358.380,93</b>	<b>2.998.953,34</b>
<b>Demais Resultados Abrangentes</b>		
Reversão de Reservas – Reavaliação	308.249,91	399.426,87
<b>Resultado do Exercício Abrangente</b>	<b>4.666.630,84</b>	<b>3.398.380,21</b>
<b>Destinações:</b>	<b>3.788.453,70</b>	<b>2.740.516,32</b>
Fundo de Reserva – 10%	351.270,85	263.145,57
Rates – Reserva Assist. Educ.Social - Ato não cooperativo	1.153.922,32	766.924,58
Rates – Reserva de Assistência, Educacional e Social – 5%	175.635,42	131.572,79
Fundo de Manutenção e Expansão – 60%	2.107.625,11	1.578.873,38
<b>Sobras a Disposição da Assembleia Geral Ordinária</b>	<b>878.177,14</b>	<b>657.863,89</b>

**Nota 26 – Ingressos/Receitas Operacionais**

Fornecimento Faturado	Nº Unidades Consumidoras		Mwh Faturado		R\$ Faturado	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Residencial	2.387	2.227	4.067,169	3.286,664	1.906.043,59	1.584.177,39
Industrial	31	29	872,200	866,363	432.844,41	414.173,54
Comercial	585	558	2.915,514	2.443,715	1.499.933,95	1.348.058,42
Rural	11.226	11.090	42.067,458	38.621,751	11.170.994,73	10.438.163,10
Poderes Públicos	120	118	679,197	613,261	343.302,23	301.287,42
Iluminação Pública	69	69	518,213	447,788	127.163,80	106.618,66
Serviço Público	92	100	1.912,419	1.712,668	779.032,70	717.267,41
<b>Subtotal</b>	<b>14.510</b>	<b>14.191</b>	<b>53.032,170</b>	<b>47.992,210</b>	<b>16.259.315,41</b>	<b>14.909.745,94</b>
Fornec. Não Faturado					91.399,00	-62.841,00
<b>Total</b>	<b>14.510</b>	<b>14.191</b>	<b>53.032,170</b>	<b>47.992,210</b>	<b>16.350.714,41</b>	<b>14.846.904,94</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**26 a) Outras Receitas Operacionais**

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
CDE - Subvenção Econômica - Decreto 7891/13	4.923.258,24	2.494.177,65
DMR - Diferença Mensal de Receita - Baixa Renda	26.778,00	25.866,30
Serviços Taxados	6.067,58	4.718,38
Outras Receitas	<u>2.613,65</u>	<u>6.565,32</u>
	<b>4.958.717,47</b>	<b>2.531.327,65</b>

Os valores provisionados a título de CDE – Subvenção Econômica – Decreto 7891/13, são oriundos da CDE – Conta de Desenvolvimento Energético e foram instituídos pela Lei 12.783/13 e Decreto 7891/13 em razão dos descontos tarifários para a modicidade tarifária e perda de receita das distribuidoras, valores homologados pela Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica em quotas mensais através da REH nº 1495/13 e REH nº 1748/14.

Os valores de DMR – Diferença Mensal de Receita foram instituídos pela Lei 12.212/10 e REN Aneel nº 472/12 em virtude da aplicação da Tarifa Social de Energia Elétrica – TSEE para as unidades consumidoras classificadas nas Subclasses Baixa Renda.

**Nota 27 – Energia Elétrica Comprada para Revenda**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
	<b>MWh</b>		<b>R\$:</b>	
RGE S/A	60.732	55.542	3.510.633,09	2.592.808,92
Proinfa	<u>1.096</u>	<u>1.279</u>	<u>291.241,00</u>	<u>232.509,26</u>
<b>Totais</b>	<b>61.828</b>	<b>56.820</b>	<b>3.801.874,09</b>	<b>2.825.318,18</b>

**Nota 28 – Dispêndios/Despesas e Custos**

Natureza dos Custos e Despesas	Custos dos Serviços	Despesas C/Vendas	<b>2014</b>	
			Despesas Gerais e Administrativas	Total
Energia Elétrica Comprada p/revenda	3.801.874,09			3.801.874,09
Pessoal e Administradores	4.675.697,53		1.312.444,35	5.988.141,88
Materiais	1.075.158,47		74.550,29	1.149.708,76
Serviços de Terceiros	764.829,11		212.975,95	977.805,06
Amortização	1.529.428,60		76.176,66	1.605.605,26
TFSEE – Taxa Fisc. Aneel	47.243,40		0,00	47.243,40
Provisões e Reversões	173.000,00	-4.853,73	0,00	168.146,27
Outras	404.596,90		247.105,02	651.701,92
Outros Dispêndios C/ Construção - nota 15 (i)	5.266.846,99		0,00	5.266.846,99
Outras Receitas Operacionais	-372.235,93		0,00	-372.235,93
Outras Despesas Operacionais	444.079,47		0,00	444.079,47
<b>Totais</b>	<b>17.810.518,63</b>	<b>-4.853,73</b>	<b>1.923.252,27</b>	<b>19.728.917,17</b>

Natureza dos Custos e Despesas	Custos dos Serviços	Despesas C/Vendas	<b>2013</b>	
			Despesas Gerais e Administrativas	Total
Energia Elétrica Comprada p/revenda	2.825.318,18		0,00	2.825.318,18
Pessoal e Administradores	4.253.204,45		1.208.607,02	5.461.811,47
Materiais	896.069,63		72.318,40	968.388,03
Serviços de Terceiros	862.736,65		160.951,89	1.023.688,54
Amortização	1.378.585,72		72.977,98	1.451.563,70
TFSEE – Taxa Fisc. Aneel	55.087,37		0,00	55.087,37
Provisões e Reversões	5.000,00	1.896,08	0,00	6.896,08
Outras	256.069,44		253.414,08	509.483,52
Outros Dispêndios C/ Construção - nota 15 d (i)	5.472.671,86		0,00	5.472.671,86
Outras Receitas Operacionais	-510.729,21		0,00	-510.729,21
Outras Despesas Operacionais	368.281,95		0,00	368.281,95
<b>Totais</b>	<b>15.862.296,04</b>	<b>1.896,08</b>	<b>1.768.269,37</b>	<b>17.632.461,49</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

**Nota 29 - Demonstração do Resultado do Exercício Segregado por Atividade**

A Demonstração do Resultado do Exercício de 2014 ora apresentada está de forma segregada pelas atividades de distribuição e comercialização e atividades não vinculadas.

Demonstração do Resultado	2014			
	Distribuição	Comercialização	Não Vinculadas	Consolidado
<b>Ingressos/Receita Operacional Bruta</b>				
Fornecimento de Energia Elétrica	14.798.966,68	1.551.747,73		<b>16.350.714,41</b>
Disponibilização Sistema de Distribuição	26.634,96	0,00		26.634,96
Outras Receitas	0,00	4.958.717,47		4.958.717,47
Outras Receitas de Construção	5.266.846,99	0,00		5.266.846,99
<b>Total dos Ingressos/Receita Operacional Bruta</b>	<b>20.092.448,63</b>	<b>6.510.465,20</b>		<b>26.602.913,83</b>
<b>Tributos sobre a Receita</b>	<b>1.775.656,13</b>	<b>184.771,25</b>		<b>1.960.427,38</b>
ICMS	1.569.662,85	163.793,77		1.733.456,62
PIS/COFINS	205.993,28	20.977,48		226.970,76
<b>Encargos do Consumidor:</b>	<b>343.092,88</b>	<b>37.688,26</b>		<b>380.781,14</b>
CDE – Conta de Desenv. Energético	176.150,20	17.645,66		193.795,86
Outros Encargos	166.942,68	20.042,60		186.985,28
<b>Dedução Ingressos/Receita Encargos Consumidor</b>	<b>2.118.749,01</b>	<b>222.459,51</b>		<b>2.341.208,52</b>
<b>Ingressos/Receita Operacional Líquida</b>	<b>17.973.699,62</b>	<b>6.288.005,69</b>		<b>24.261.705,31</b>
<b>Custo do Serviço de Energia Elétrica</b>	<b>7.224.896,40</b>	<b>5.246.931,70</b>		<b>12.471.828,10</b>
Energia Elétrica Comprada p/revenda	0,00	3.801.874,09		3.801.874,09
<b>Custo de Operação</b>	<b>7.224.896,40</b>	<b>1.445.057,61</b>		<b>8.669.954,01</b>
Pessoal e Administradores	3.979.385,65	696.311,88		4.675.697,53
Materiais	963.088,10	112.070,37		1.075.158,47
Serviços de Terceiros	380.041,92	384.787,19		764.829,11
Amortização	1.507.207,58	22.221,02		1.529.428,60
TFSEE – Taxa Fisc. Aneel	0,00	47.243,40		47.243,40
Provisões e Reversões	155.000,00	18.000,00		173.000,00
Outras	240.173,15	164.423,75		404.596,90
<b>Sobras Operacional Bruta</b>	<b>10.748.803,22</b>	<b>1.041.073,99</b>		<b>11.789.877,21</b>
<b>Dispêndios Operacionais</b>	<b>7.108.256,68</b>	<b>148.832,39</b>	<b>0,00</b>	<b>7.257.089,07</b>
Dispêndios com Venda	0,00	-4.853,73		-4.853,73
Dispêndios Gerais e Administrativos	1.540.197,47	383.054,80		1.923.252,27
Dispêndios C/ Construção-nota 15d(i)	5.266.846,99	0,00		5.266.846,99
Outros Ingressos Operacionais	-142.867,25	-229.368,68		-372.235,93
Outros Dispêndios Operacionais	444.079,47	0,00		444.079,47
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>3.640.546,54</b>	<b>892.241,60</b>	<b>0,00</b>	<b>4.532.788,14</b>
<b>Ingressos/Dispêndios Financeiros</b>	<b>373.030,20</b>	<b>194.117,76</b>	<b>45.177,94</b>	<b>612.325,90</b>
Renda de Aplicações Financeiras	435.578,03	108.079,03	0,00	543.657,06
Variação Monet.Acrésc Moratório Energia	0,00	114.791,82	0,00	114.791,82
Encargos de Dívidas	-15.527,81	0,00	0,00	-15.527,81
Resultado Participações Societárias	0,00	0,00	45.177,94	45.177,94
Outros Ingressos/Dispêndios Financeiros	-47.020,02	-28.753,09	0,00	-75.773,11
<b>Sobras/Perdas antes da CSLL/IRPJ</b>	<b>4.013.576,74</b>	<b>1.086.359,36</b>	<b>45.177,94</b>	<b>5.145.114,04</b>
CSLL- Contribuição Social S/Lucro	46.286,83	166.171,42	2.147,57	214.605,82
Imposto de Renda PJ	123.398,11	443.003,84	5.725,34	572.127,29
<b>Sobras Líquidas do Exercício</b>	<b>3.843.891,80</b>	<b>477.184,10</b>	<b>37.305,03</b>	<b>4.358.380,93</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**Nota 30 - Demonstração Tributável do Resultado – Operações Com Associados e Terceiros**

	2014	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo
<b>Ingresso/Receita Operacional</b>	<b>26.641.699,14</b>	<b>21.691.662,90</b>	<b>4.950.036,24</b>
Fornecimento Energia Elétrica	16.416.134,68	16.416.134,68	0,00
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	8.681,23	8.681,23	0,00
Subvenções e Doações	4.950.036,24	0,00	4.950.036,24
Ingressos/Receita de Construção	5.266.846,99	5.266.846,99	0,00
<b>Deduções Ingressos/Receitas:</b>	<b>2.379.993,83</b>	<b>2.239.249,28</b>	<b>140.744,55</b>
Impostos e Contribuições Sociais	1.960.427,38	1.907.864,98	52.562,40
Encargos Setoriais	380.781,14	292.598,99	88.182,15
Devoluções/Restituições Energia	38.785,31	38.785,31	0,00
<b>Ingressos/Receita Operacional Líquida:</b>	<b>24.261.705,31</b>	<b>19.452.413,62</b>	<b>4.809.291,69</b>
<b>Dispêndios/Custo do Serviço Energia Elétrica</b>	<b>12.471.828,10</b>	<b>9.583.574,15</b>	<b>2.888.253,95</b>
Energia Elétrica Comprada para revenda	3.801.874,09	2.921.427,55	880.446,54
<b>Dispendios/Custo de Operação</b>	<b>8.669.954,01</b>	<b>6.662.146,60</b>	<b>2.007.807,41</b>
Pessoal	4.675.697,53	3.592.889,00	1.082.808,53
Material	1.075.158,47	826.170,86	248.987,61
Serviços de Terceiros	764.829,11	587.708,27	177.120,84
Amortização	1.529.428,60	1.175.240,09	354.188,51
Provisões e Reversões	173.000,00	132.936,27	40.063,73
Outros Dispêndios/Despesas	451.840,30	347.202,11	104.638,19
<b>Resultado Operacional Bruto:</b>	<b>11.789.877,21</b>	<b>9.868.839,47</b>	<b>1.921.037,74</b>
<b>Dispêndios/Despesas Operacionais</b>	<b>7.257.089,07</b>	<b>7.018.034,96</b>	<b>239.054,11</b>
Dispêndios C/Vendas	-4.853,73	-3.729,69	-1.124,04
Dispêndios/Despesas Gerais e Administrativas	1.923.252,27	1.477.861,19	445.391,08
Outros Dispêndios C/Construção	5.266.846,99	5.266.846,99	0,00
Outros Ingressos/Receitas Operac.	-372.235,93	-64.182,08	-308.053,85
Outros Dispendios/Despesas Operac.	444.079,47	341.238,55	102.840,92
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>4.532.788,14</b>	<b>2.850.804,51</b>	<b>1.681.983,63</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>612.325,90</b>	<b>612.262,86</b>	<b>63,04</b>
Renda de Aplicações Financeira	543.657,06	543.657,06	0,00
Acrésc. Moratário - energia vendida	114.791,82	114.791,82	0,00
Variações Monetárias	-22.748,72	-22.748,72	0,00
Resultado de Participações Societárias	45.177,94	45.114,90	63,04
Encargos de Dívidas	-15.527,81	-15.527,81	0,00
Outros Ingressos/Dispêndios Financeiros	-53.024,39	-53.024,39	0,00
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES IMPOSTOS</b>	<b>5.145.114,04</b>	<b>3.463.067,37</b>	<b>1.682.046,67</b>

**Nota 31 – Demonstração de Fluxo de Caixa**

Na montagem da demonstração dos fluxos de caixa de investimentos e financiamentos foram efetuados ajustes entre os saldos das contas patrimoniais para eliminar efeitos de variações que efetivamente não representaram movimentação de caixa.

**Nota 32 - Demonstração do Valor Adicionado**

Os valores relacionados à mão de obra utilizada para construção de redes de energia elétrica em 2014 no valor de R\$1.548.935,66 foram reconhecidos como “Receitas Relativas à Construção de Ativos Próprios”, em atendimento à NBC TG 09, aprovada pela Resolução CFC nº 1.138, de 21/11/2009. Para fins de comparabilidade das demonstrações, o mesmo procedimento foi adotado para o exercício de 2013, apurando-se um valor de R\$1.245.618,26.

**Nota 33 – Seguros**

<b>Bens Segurados:</b>	<b>Cobertura Básica:</b>	<b>Importância Segurada: R\$</b>
Prédios Terceiros locados	Básica – Incêndio – vendaval	5.472.000,00
Veículos Administração	Total – danos materiais e pessoais	1.200.000,00
Seguro de Vida	Funcionários – Acidente e morte acidental	2.160.000,00
	<b>Total Segurado R\$:</b>	<b>8.832.000,00</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**Nota 34 – Avais**

A Cooperativa não constituiu e não concedeu avais em nome da própria cooperativa, de funcionários, diretores, associados, terceiros pessoas físicas e ou jurídicas.

**Nota 35 - Eventos Subsequentes**

Não ocorreram eventos subsequentes entre a data de encerramento do exercício social e de aprovação das demonstrações contábeis para fins de divulgação em 12/02/2015 que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira.

**Nota 36 - Balanço Social**

As informações de natureza social e ambiental, identificadas como balanço social, não fazem parte das demonstrações contábeis e não foram auditadas.

Querino Volkmer  
Presidente-Cooperluz

Paulo Kreutz  
Secretário-Cooperluz

Ivar Pacheco de Souza  
Contador CRCRS 43674/O

---

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Nós abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da **COOPERLUZ – COOPERATIVA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA FRONTEIRA NOROESTE**, inscrita no CNPJ: 95.824.322/0001-61, com sede em Santa Rosa/RS, em cumprimento ao que determina o Art. 49, inciso XI do Estatuto Social, tendo examinado os lançamentos e documentos contábeis, o Balanço Patrimonial, bem como as demais Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2014, os mesmos refletem a realidade e somos do parecer de que merecem a aprovação dos Senhores Associados.

Santa Rosa (RS), 11 de Fevereiro de 2015.

José Isidoro Reichert  
CPF: 332.278.960-87

Jaime Roberto Fabricio  
CPF: 460.445.820-00

Nelsi Guse  
CPF: 904.811.350-49



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
CNPJ: 95.824.322/0001-61

## **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Aos**

**Membros dos Conselhos de Administração e Fiscal da COOPERLUZ - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**Santa Rosa – RS**

Examinamos as demonstrações contábeis da COOPERLUZ - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e das normas e resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalva.

### **Opinião sem ressalva**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERLUZ - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e em conformidade com as normas e resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

### **Ênfase**

Conforme a Nota Explicativa 15, a sistemática de cálculo da amortização dos bens do intangível prevista na NBC TG 27, aprovada pela resolução 1.177/09 do Conselho Federal de Contabilidade, requer a apuração do valor amortizável mediante estimativa da vida útil remanescente e do valor residual recuperável. A COOPERLUZ, permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, adota as estimativas de vida útil em conformidade com a Resolução Aneel 474/2012, as quais são consideradas pela administração compatíveis com o regramento da NBC TG 27.

A nossa opinião, emitida no parágrafo acima, não se modifica em face do assunto enfatizado.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**CNPJ: 95.824.322/0001-61**

**Outros Assuntos**

A Demonstração do Valor Adicionado, apresentada para propiciar informações suplementares, requerida como parte integrante das demonstrações contábeis apenas para as companhias de capital aberto, elaborada sob a responsabilidade da administração da cooperativa e submetida aos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo que trata da responsabilidade dos auditores independentes e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013, apresentadas para fins de comparabilidade, foram por nós auditadas com relatório de opinião emitido em 28 de fevereiro de 2014, sem ressalvas.

Porto Alegre, 06 de março de 2015.

**Cristiano Crivelaro Dickel**  
**CRC/RS 080675/O-2 –CNAI 2921**

**Erni Dickel**  
**CRC/RS 041338/O-2 – CNAI 485**